



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



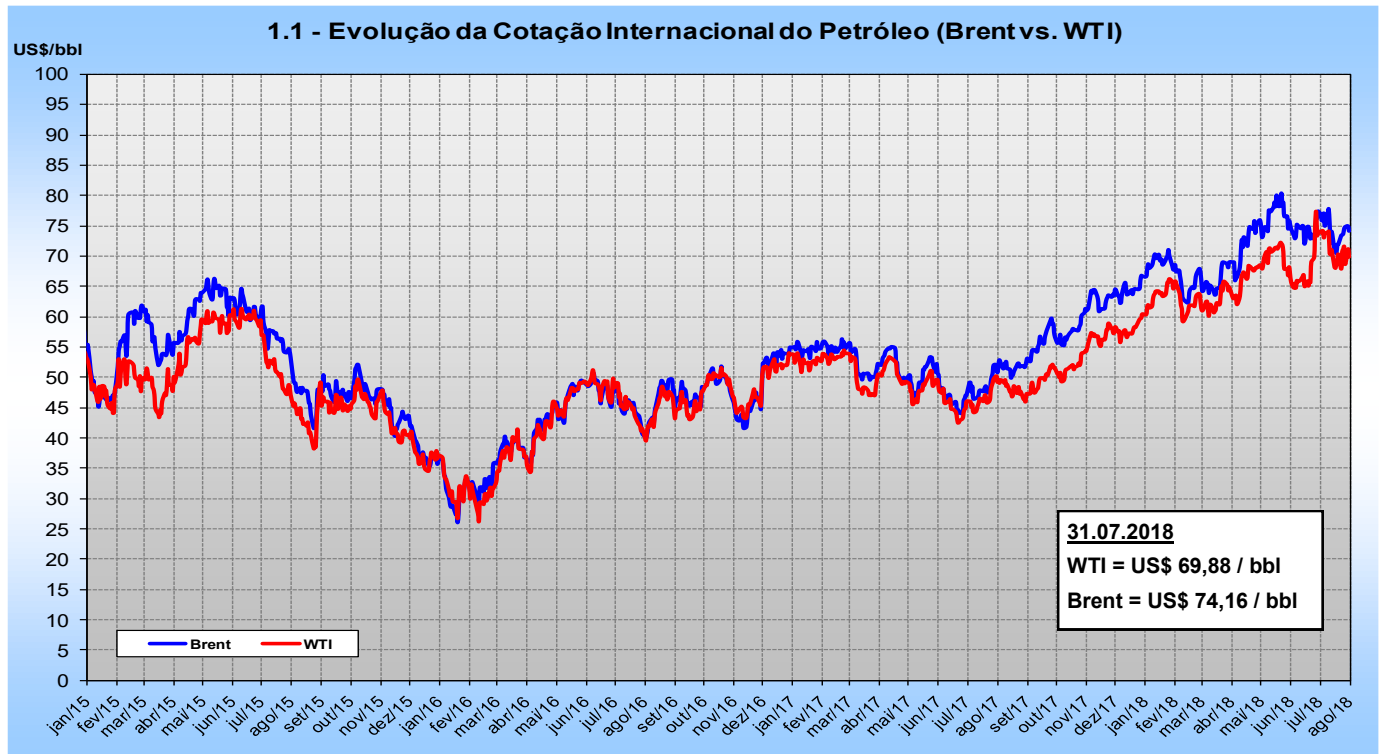
Número 151
Julho de 2018

Índice

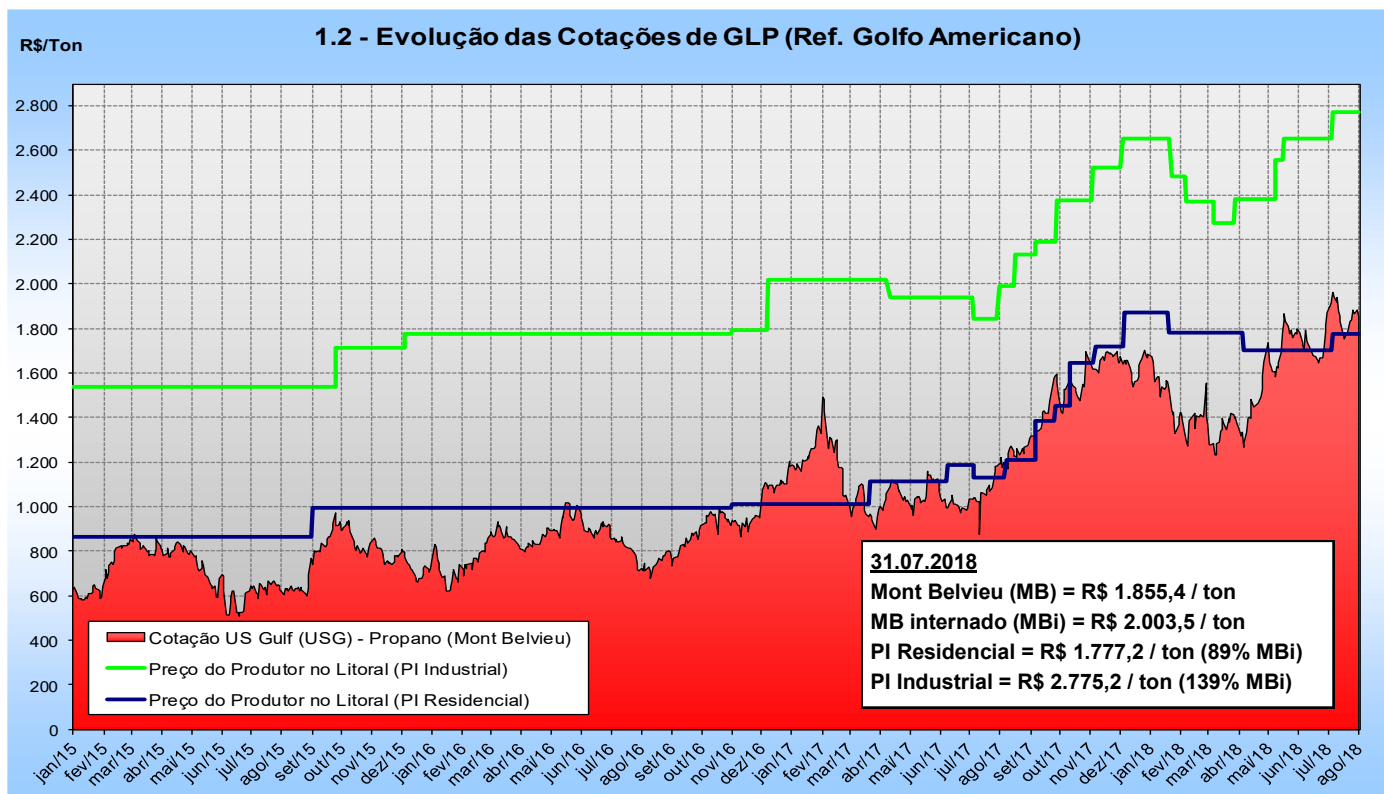
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.07.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 39% e 43%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.07.2017). Com relação ao final do mês jun/18, as cotações ao final de jul/18 apresentavam desvalorização de 5,7% para o WTI e de 4,2% para o Brent.

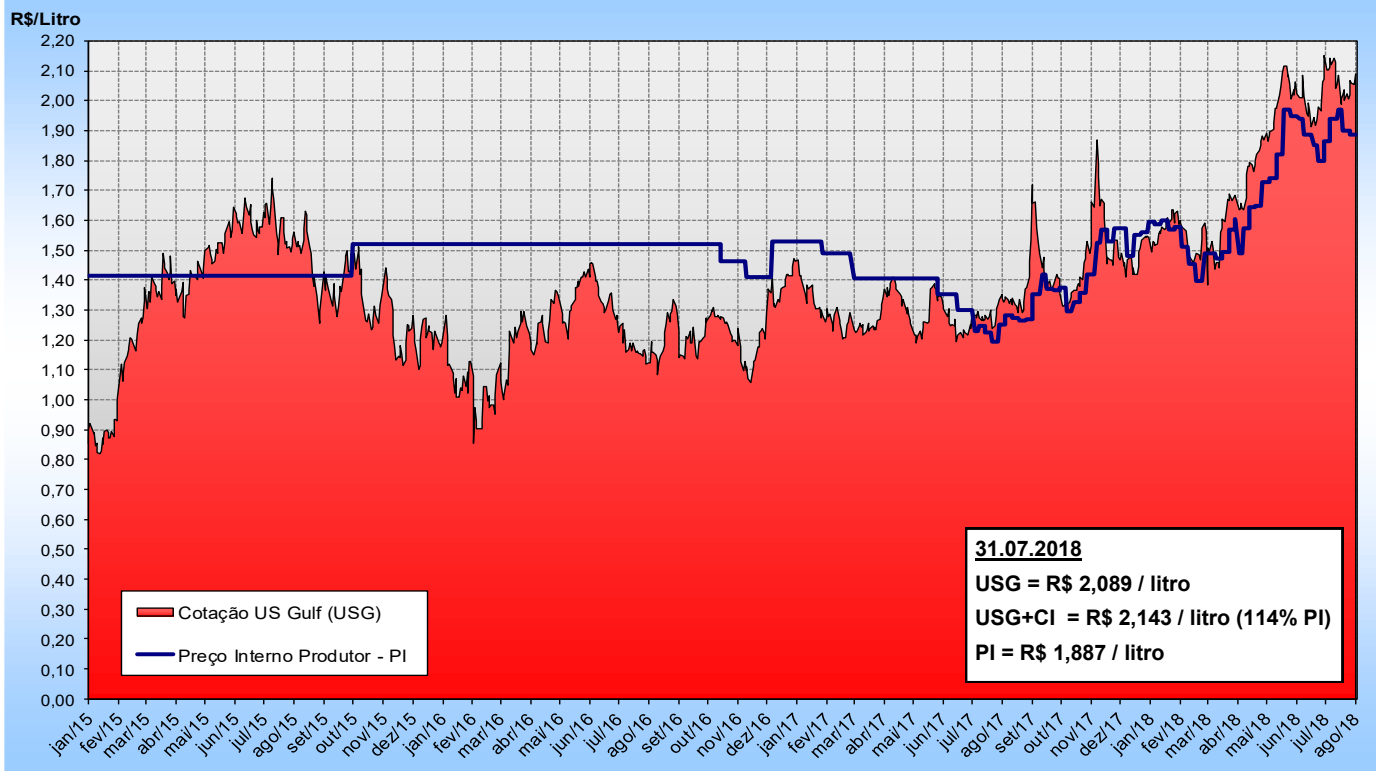


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.07.2018 encontrava-se 30% superior à cotação do dia 31.07.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 12,7% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 27,8% abaixo do preço interno industrial.

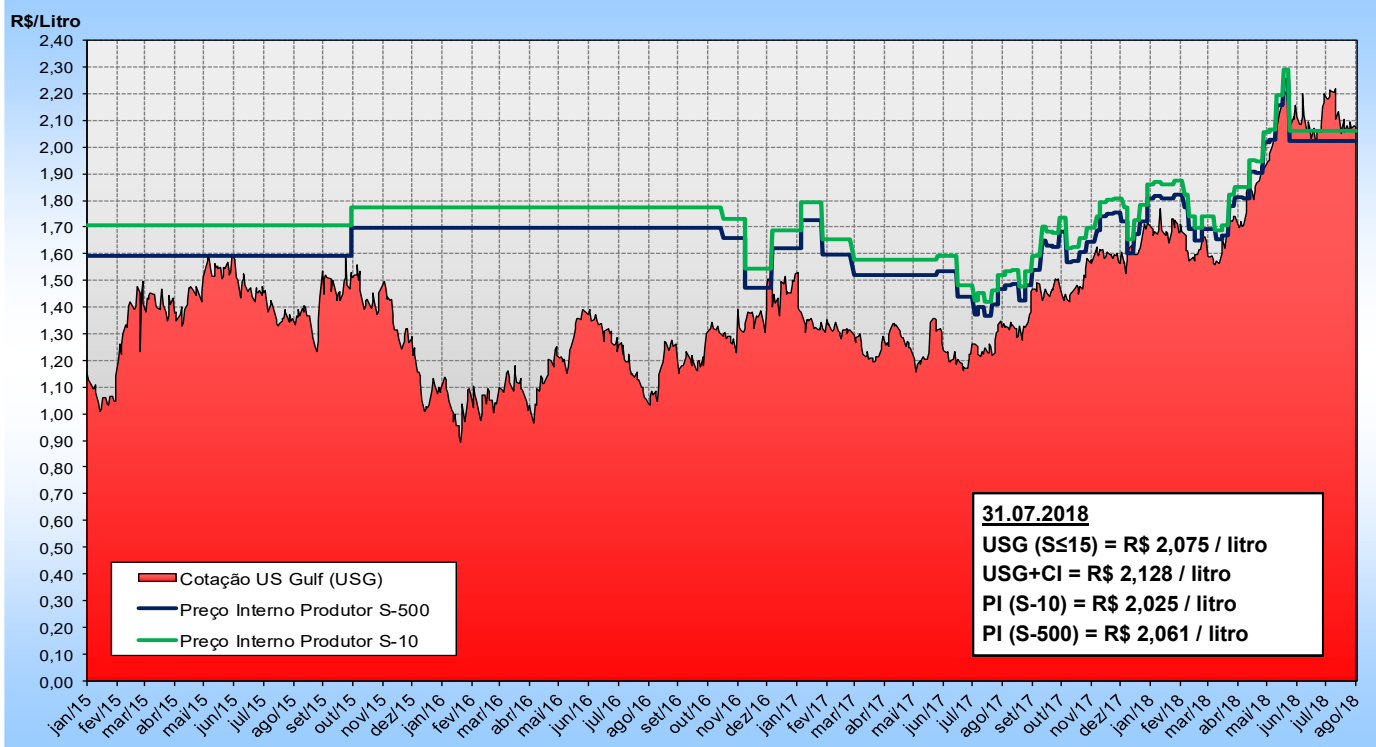
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 4,4% no preço do produtor para o GLP Residencial e de 4,4% para o GLP Industrial, ambos vigentes a partir de 05/07/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)

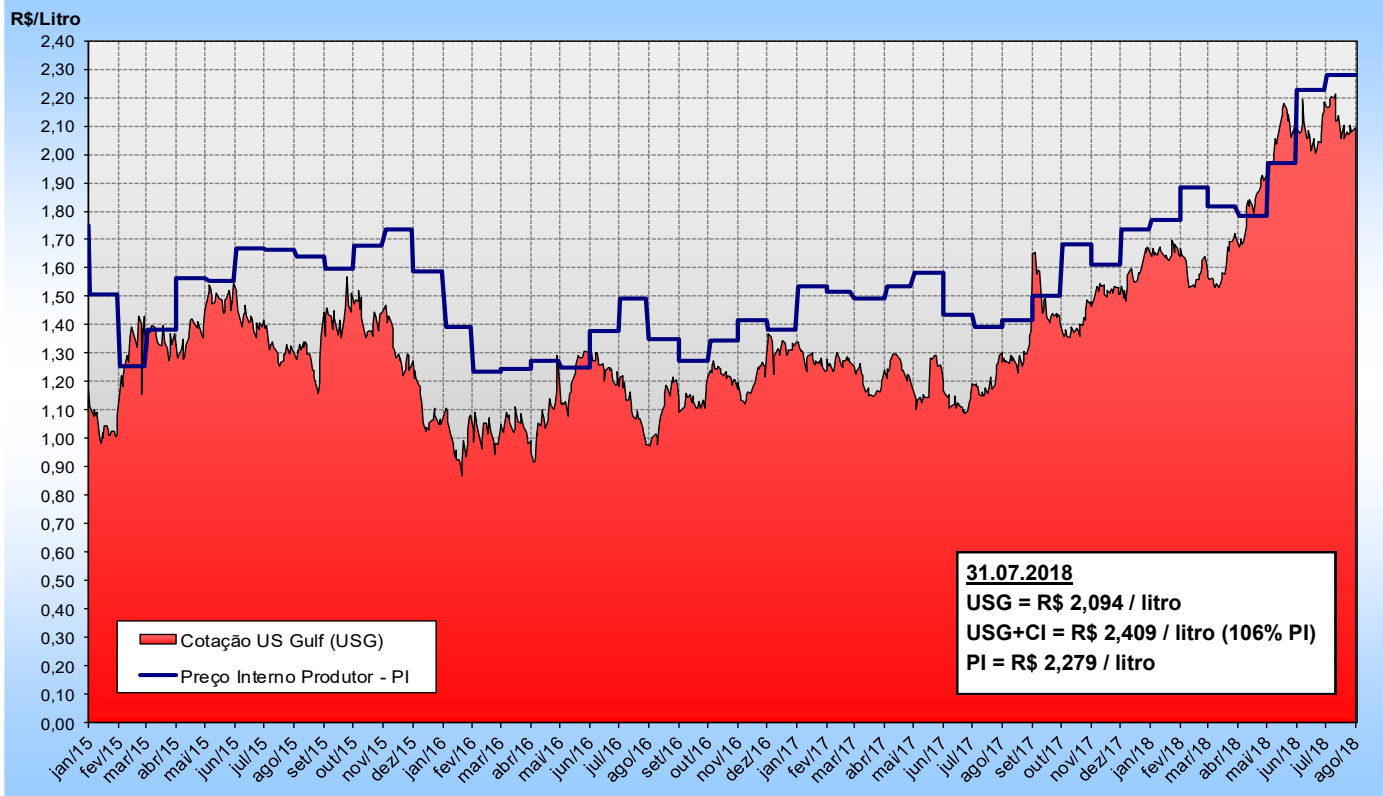


As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 29% e 28%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2018 e 31.07.2017.

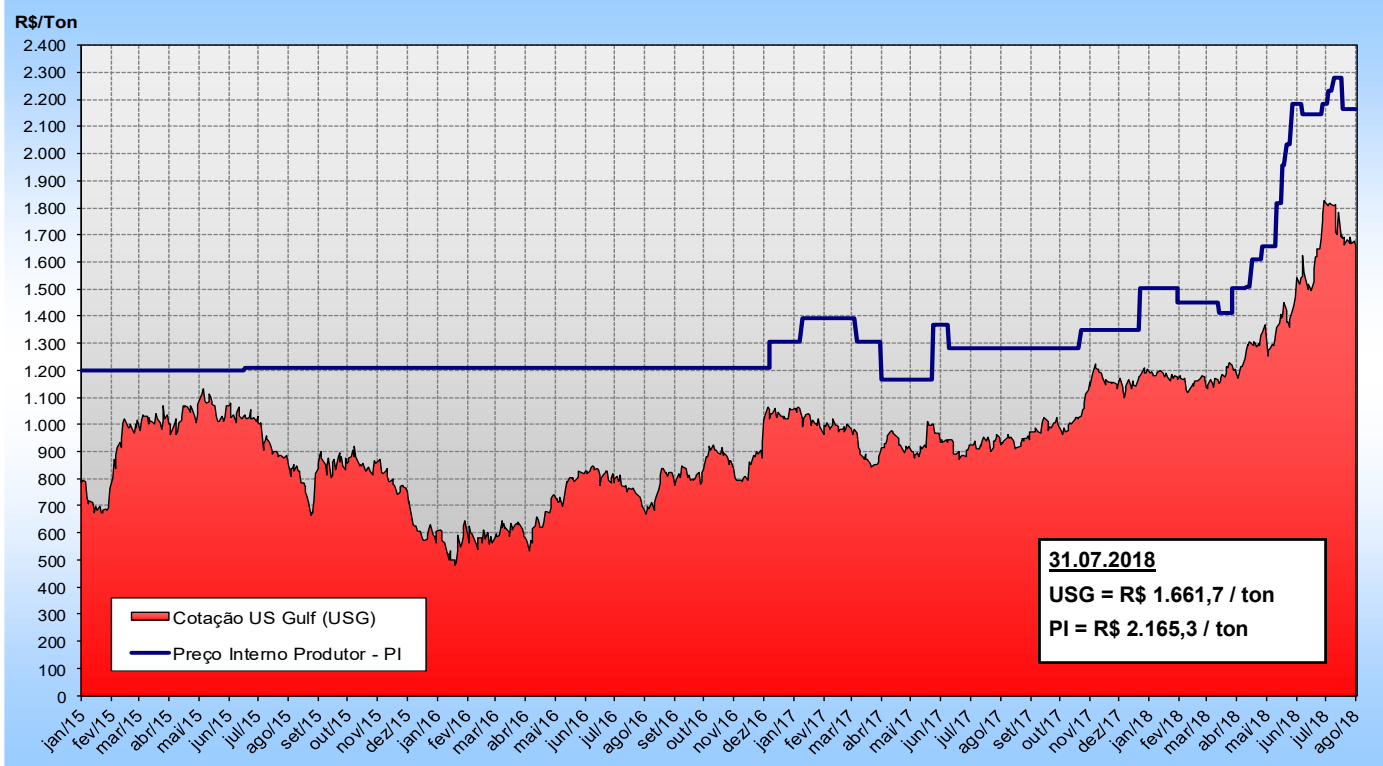
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

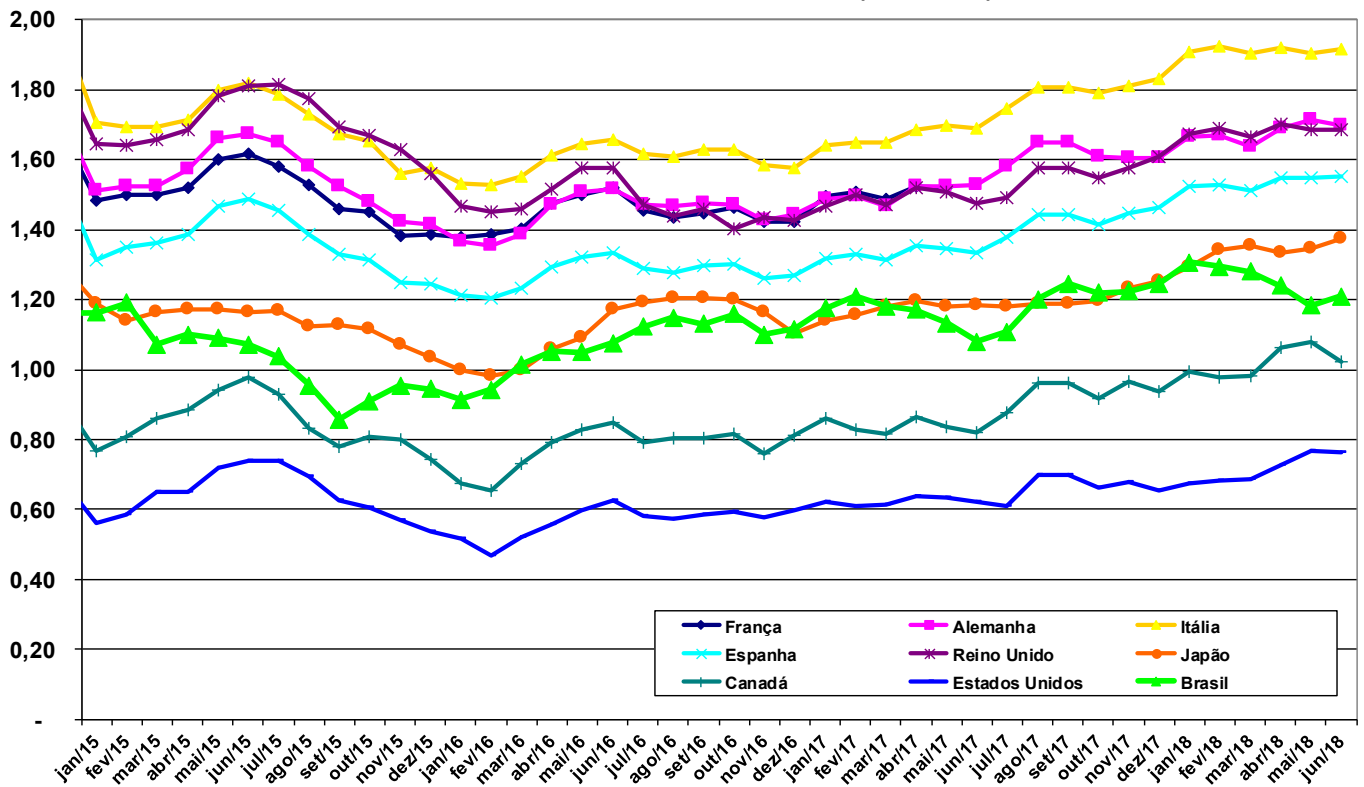


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2018 e 31.07.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 34% e de 46% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,314/litro).

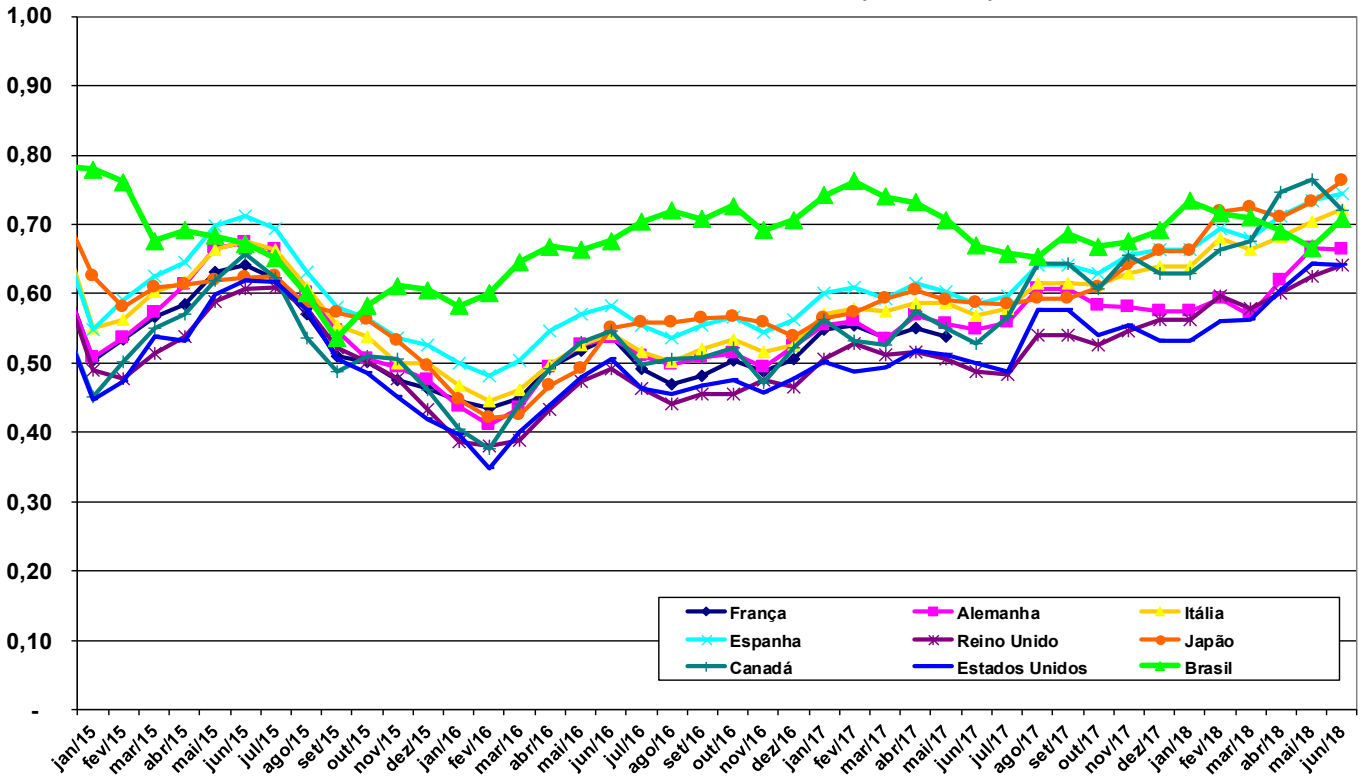
OBS.: cotação do dólar americano em 31.07.2018: R\$ 3,755

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

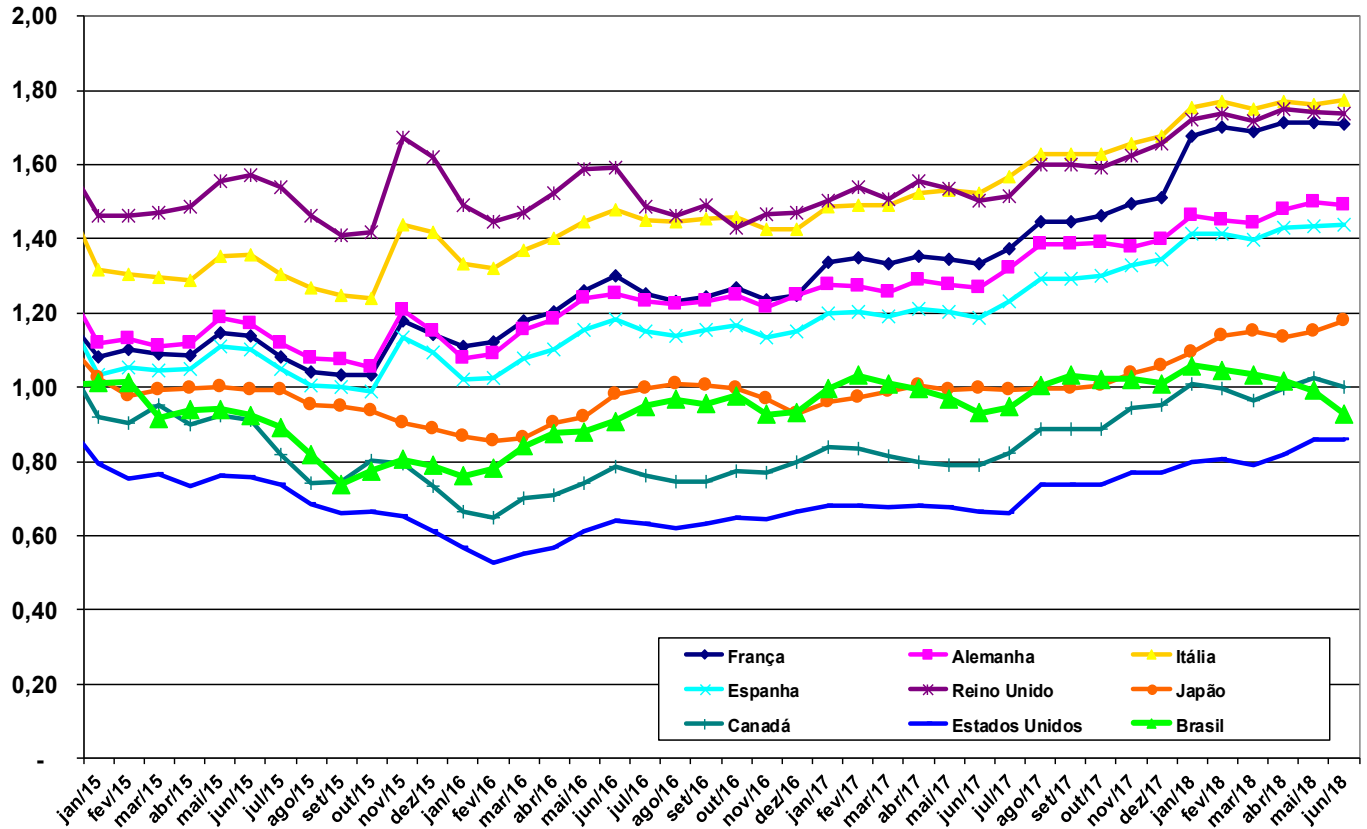


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

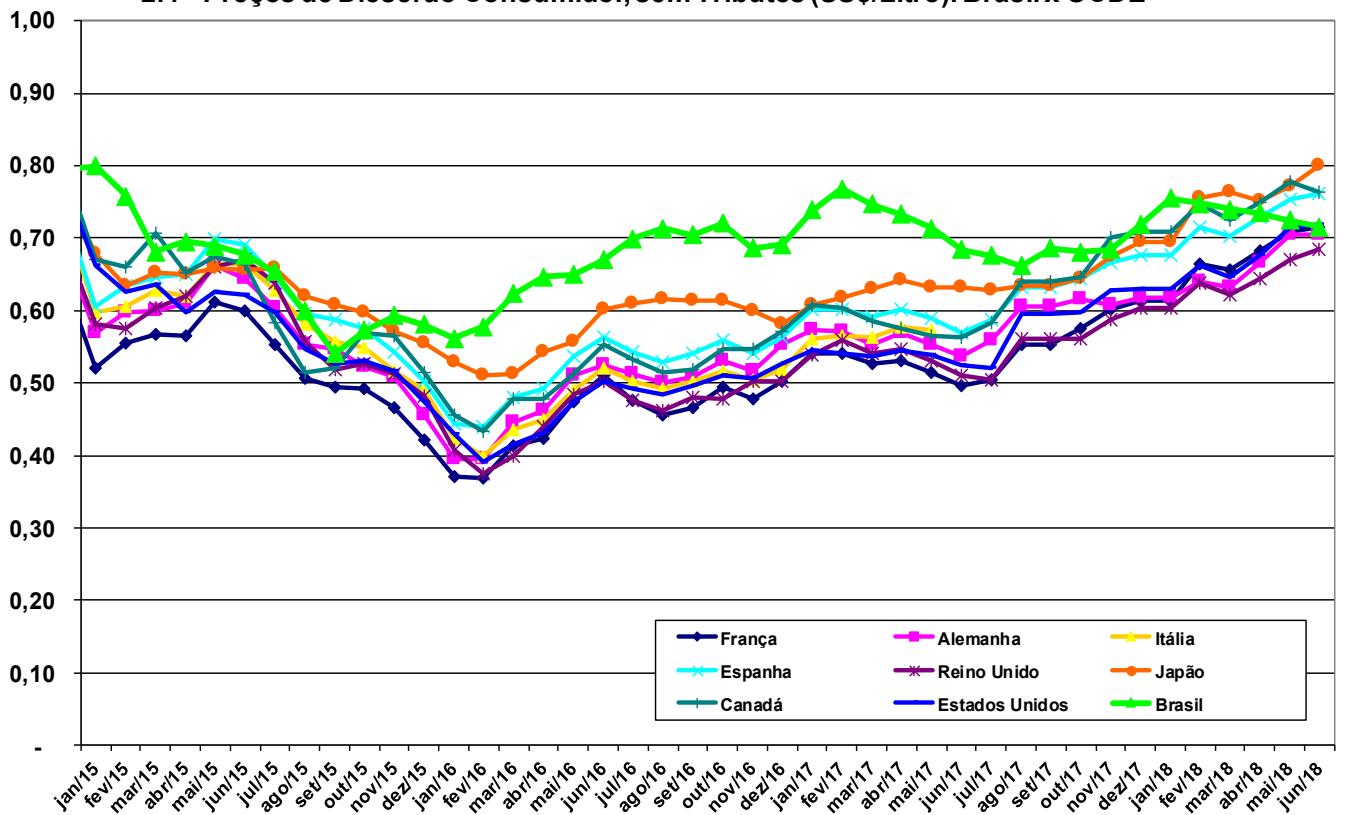


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/18 recuou 0,1% em relação a mai/18. O litro de gasolina em jun/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,764, valor 0,3% inferior ao percebido em mai/18.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

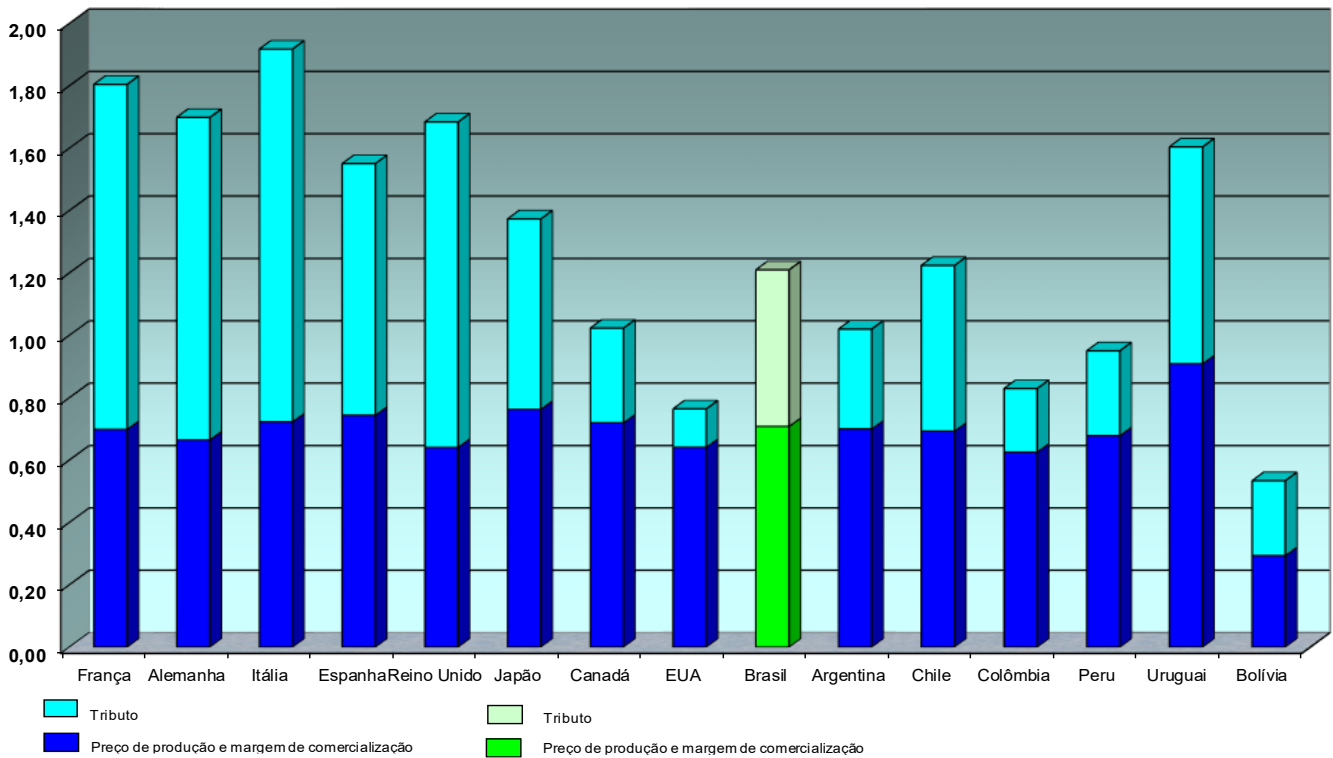


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

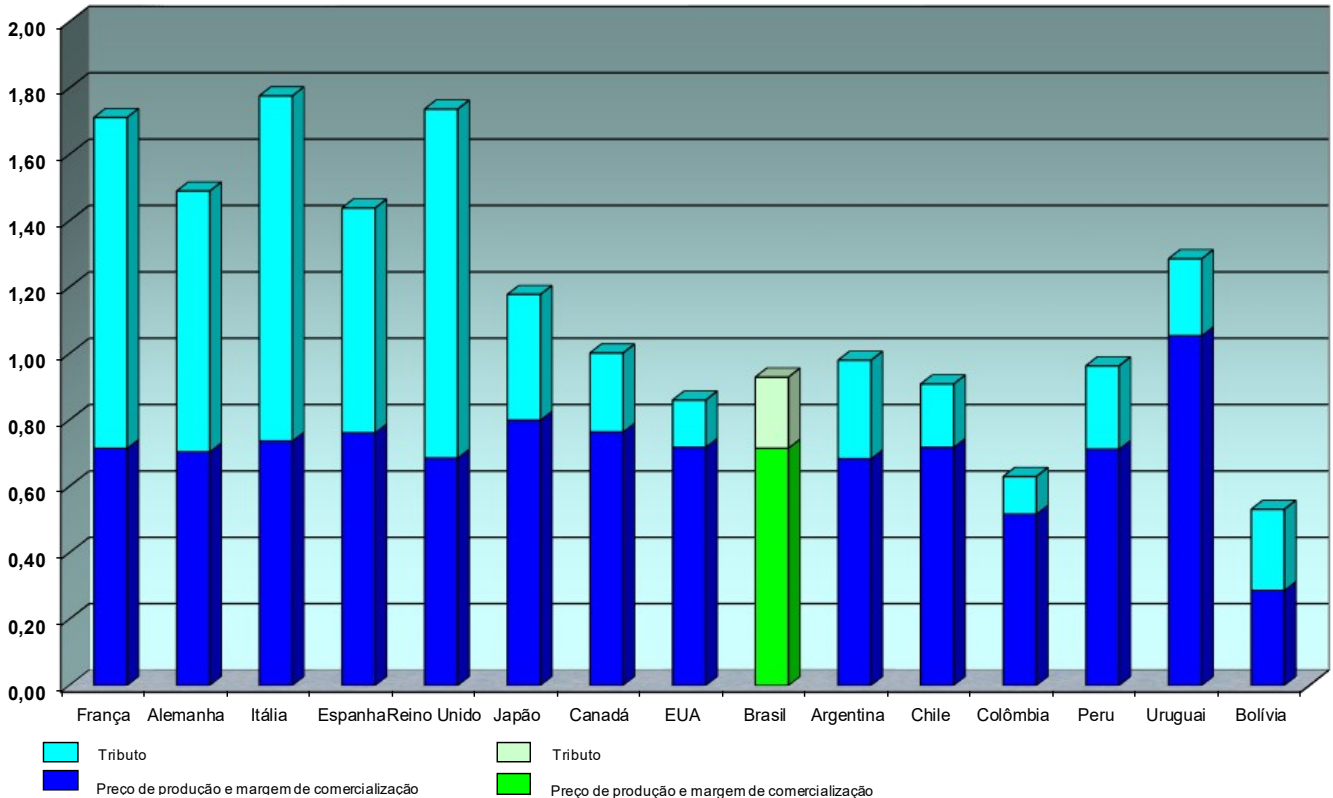


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jun/18 manteve-se estável em relação a mai/18. O litro do diesel em jun/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,860, valor 0,4% superior ao percebido em mai/18.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em jun/18
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/18
Brasil, América do Sul e OCDE

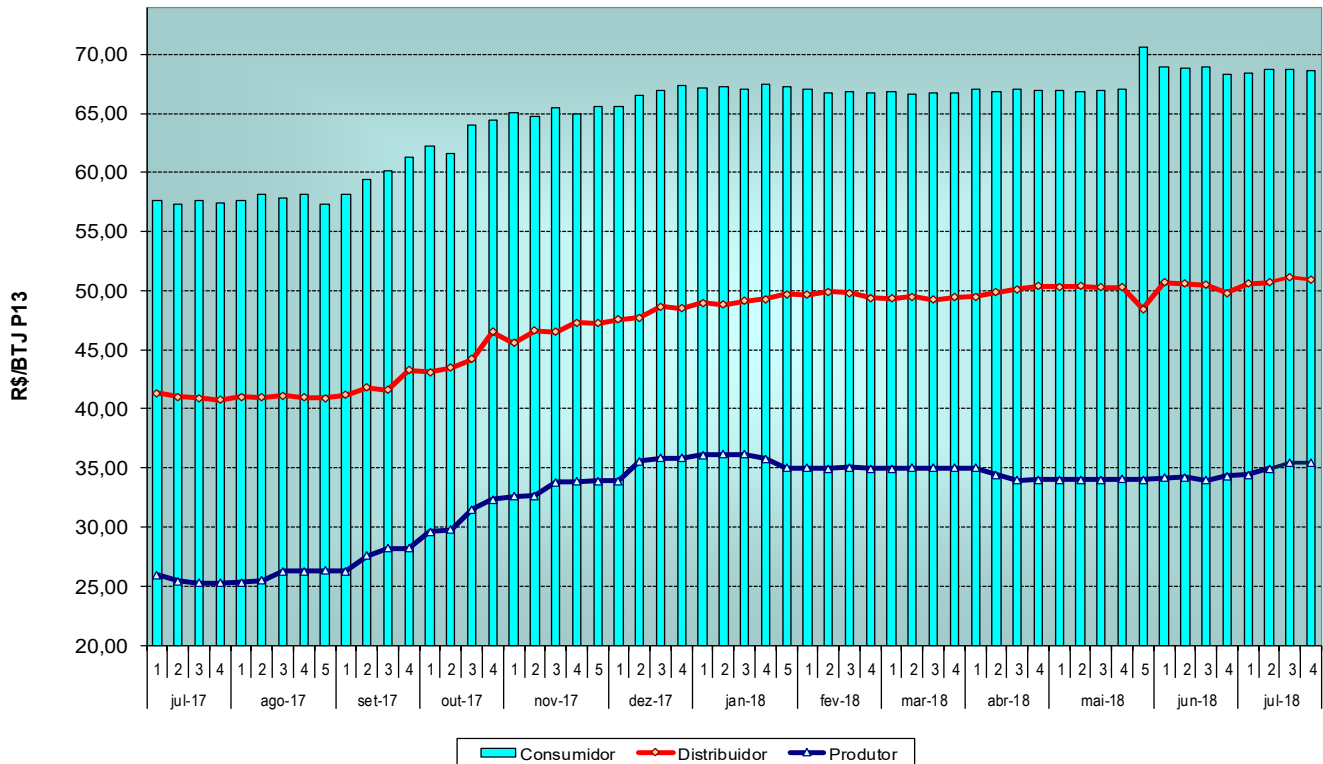


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 60% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 57%.

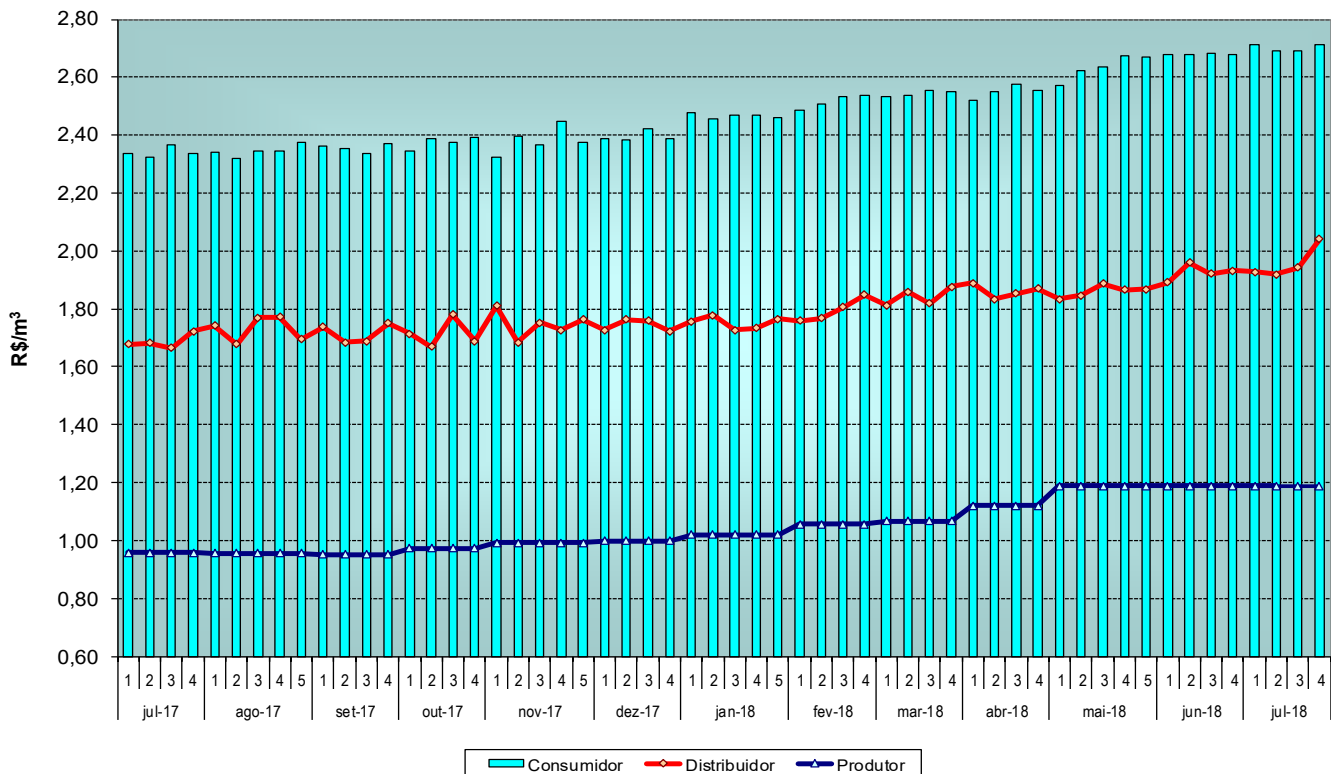
OBS - valores do Uruguai indisponíveis na data de fechamento desta edição.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

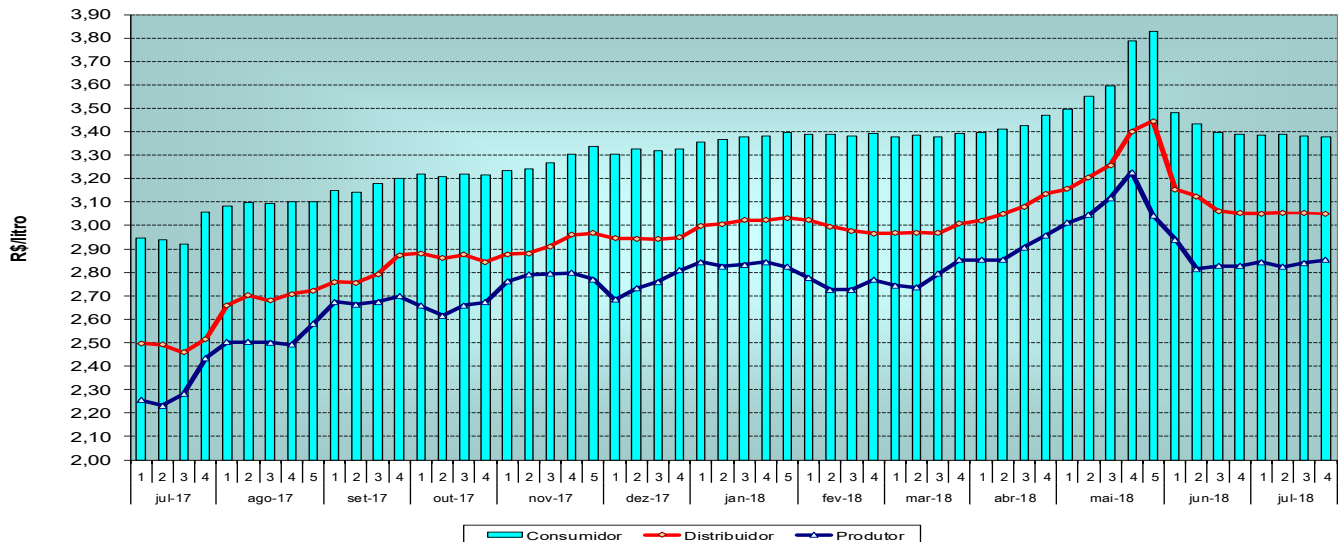


Entre jul/17 e jul/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 24%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,2%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio recuou 0,2% entre jun/18 e jul/18. Para o GNV, no período entre jun/17 e jun/18, o preço ao consumidor avançou 15,4%.

Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

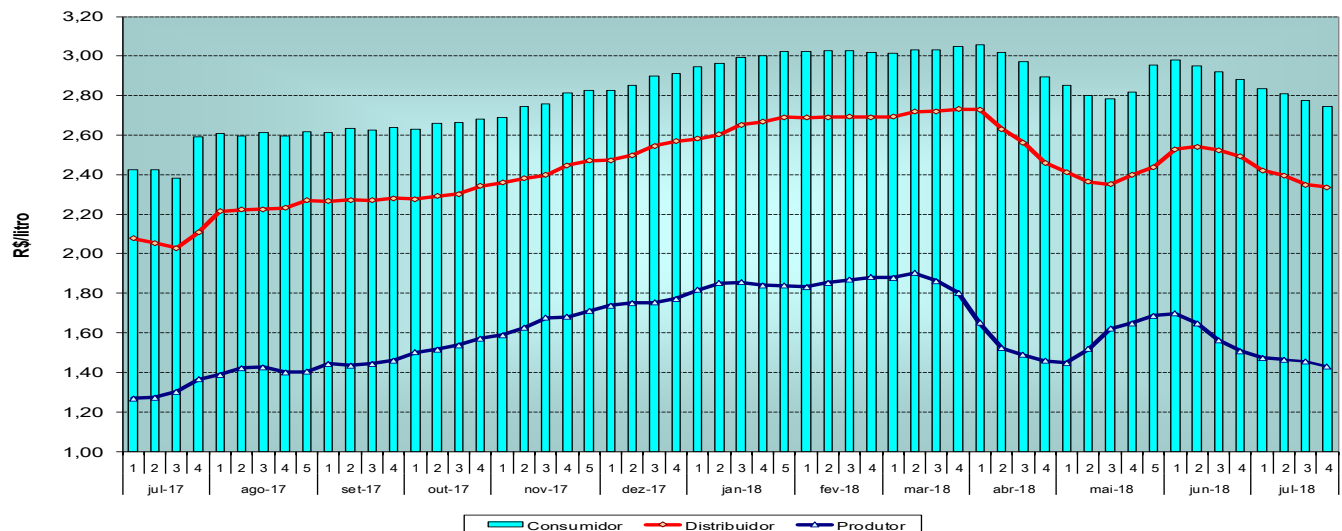
3.3 - Óleo Diesel

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



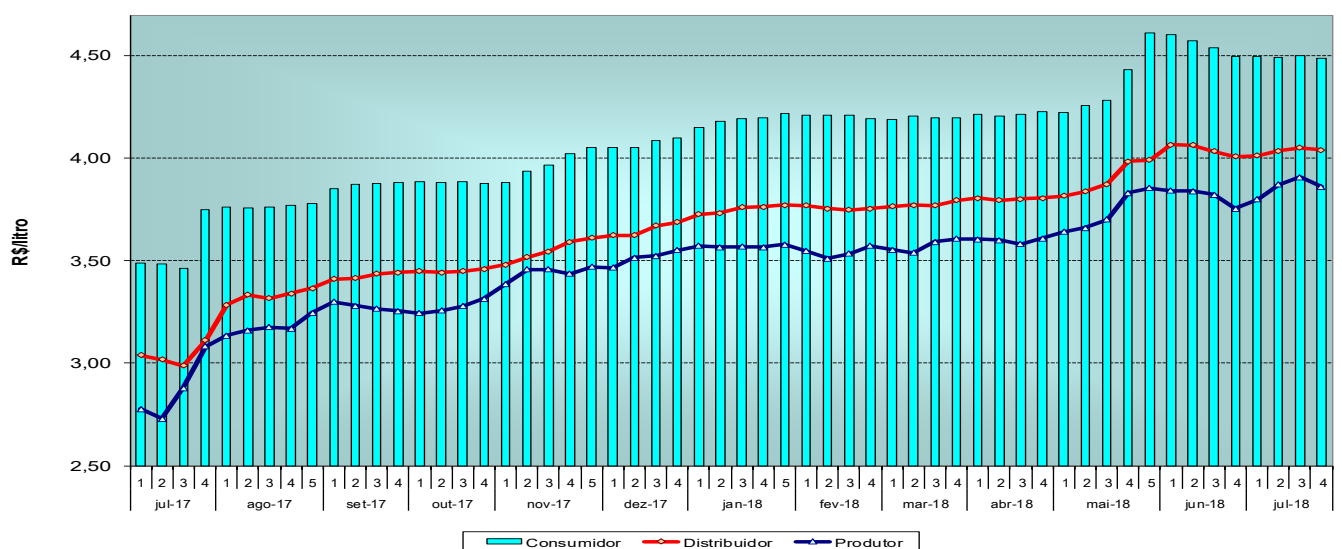
3.4 - Etanol Hidratado

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



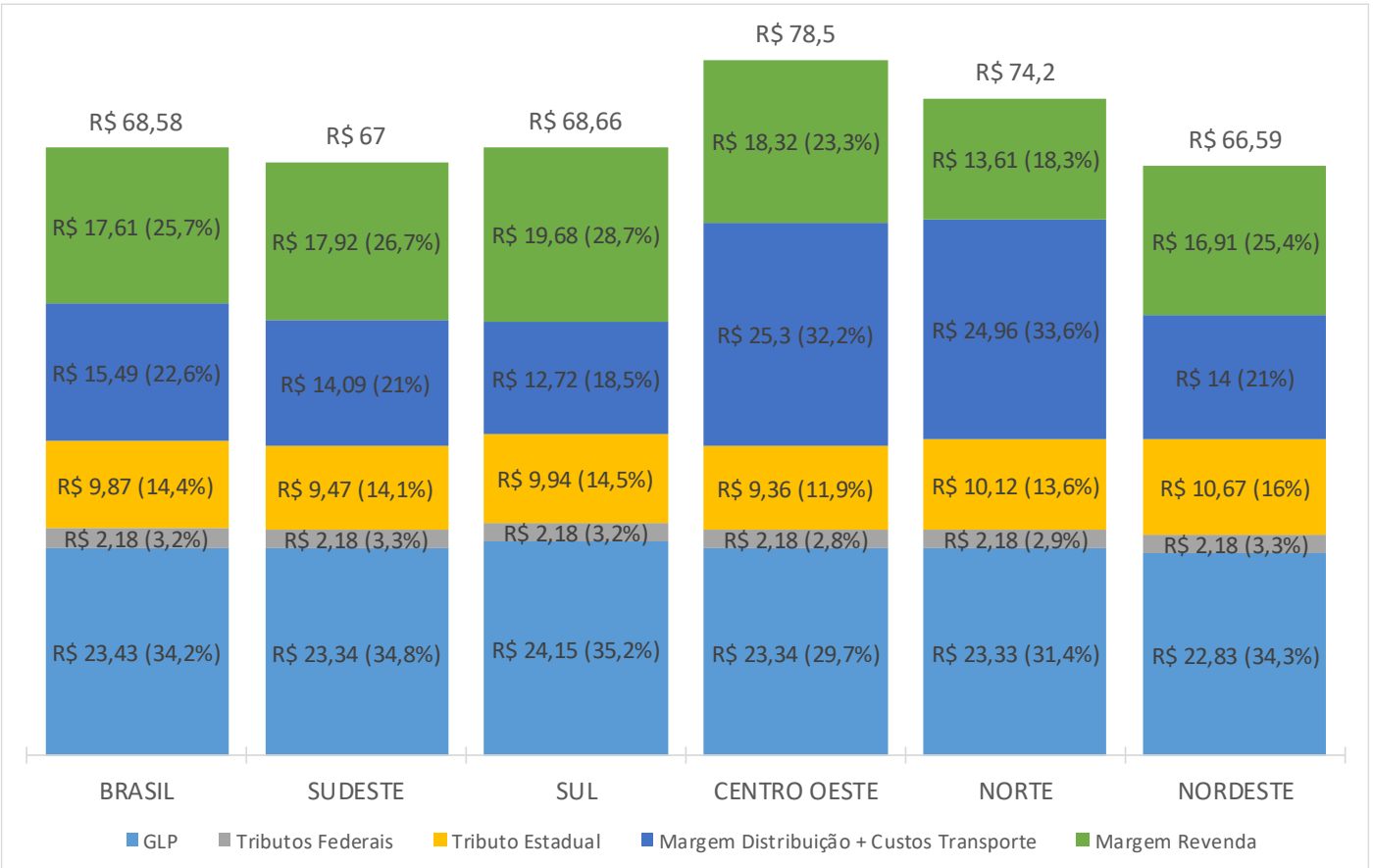
Comparando os meses de jun/18 e jul/18, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 1,5% e o de revenda 1,3%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 5,7% e o de revenda 4,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,2% e o de revenda 1,3%.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

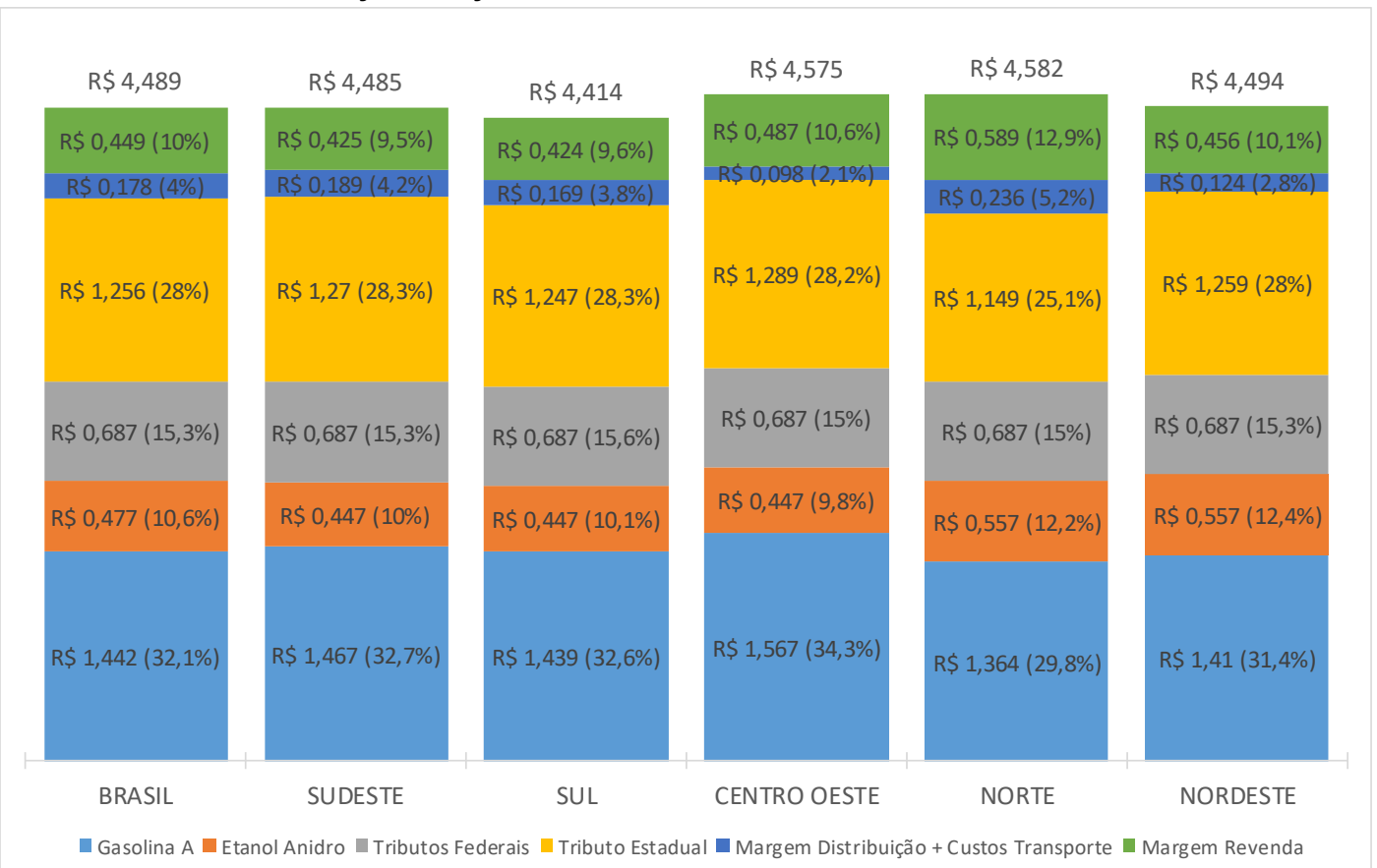
Entre 27/05/18 e 02/06/18, o quantitativo de vendas com combustível disponível pesquisadas foi reduzido em torno de 85% em função dos impactos gerados pela greve dos caminhoneiros.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

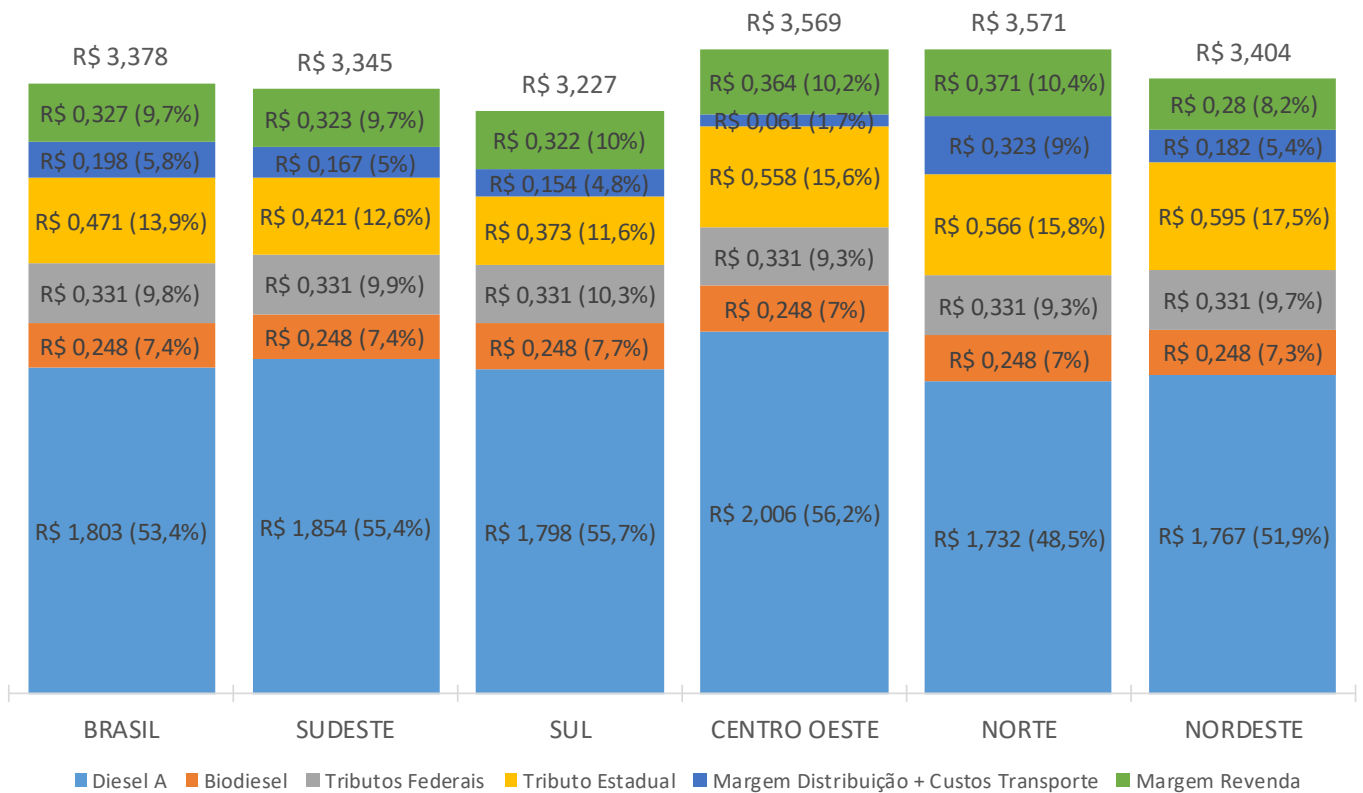
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 22/07/18 a 28/07/18



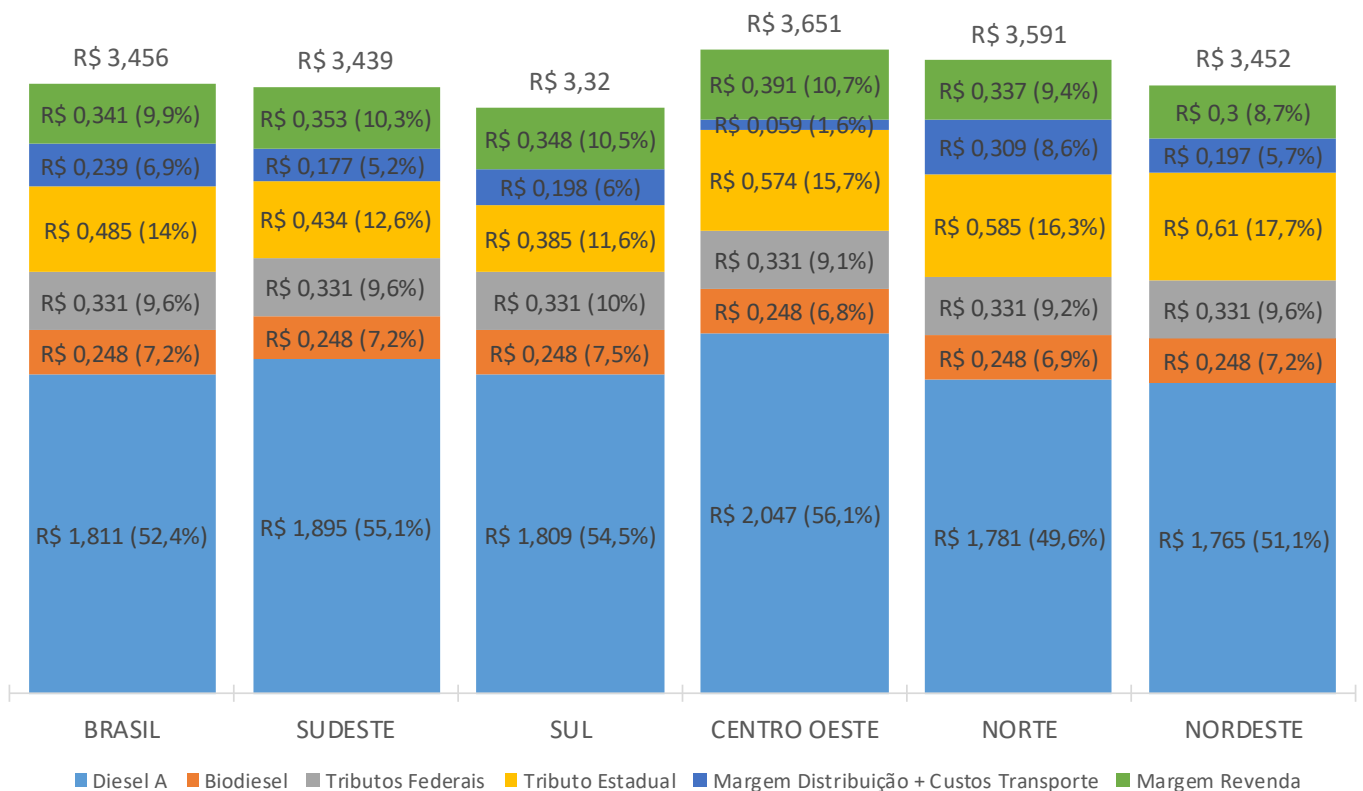
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/07/18 a 28/07/18



4.3 – Óleo Diesel S-500, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/07/18 a 28/07/18



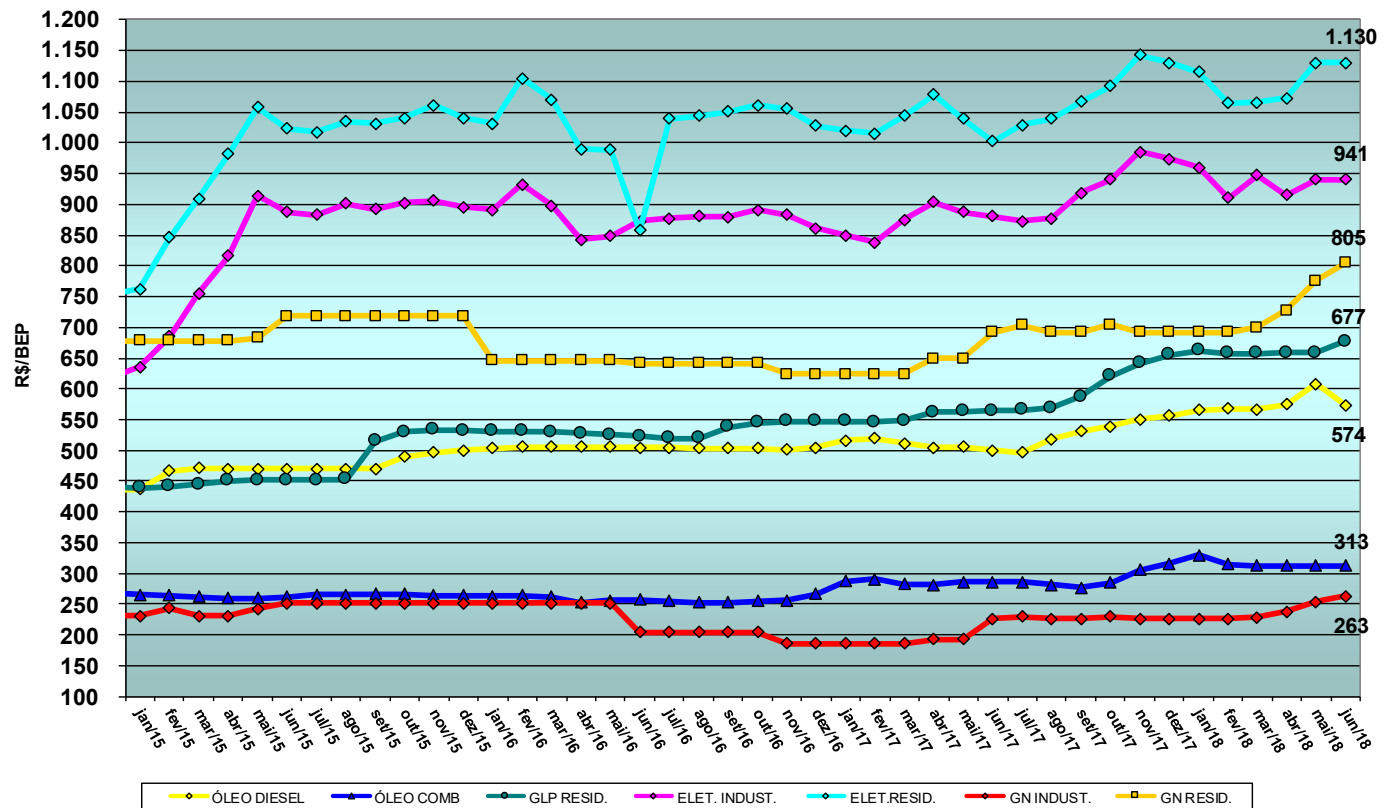
4.4 – Óleo Diesel S-10, composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/07/18 a 28/07/18



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

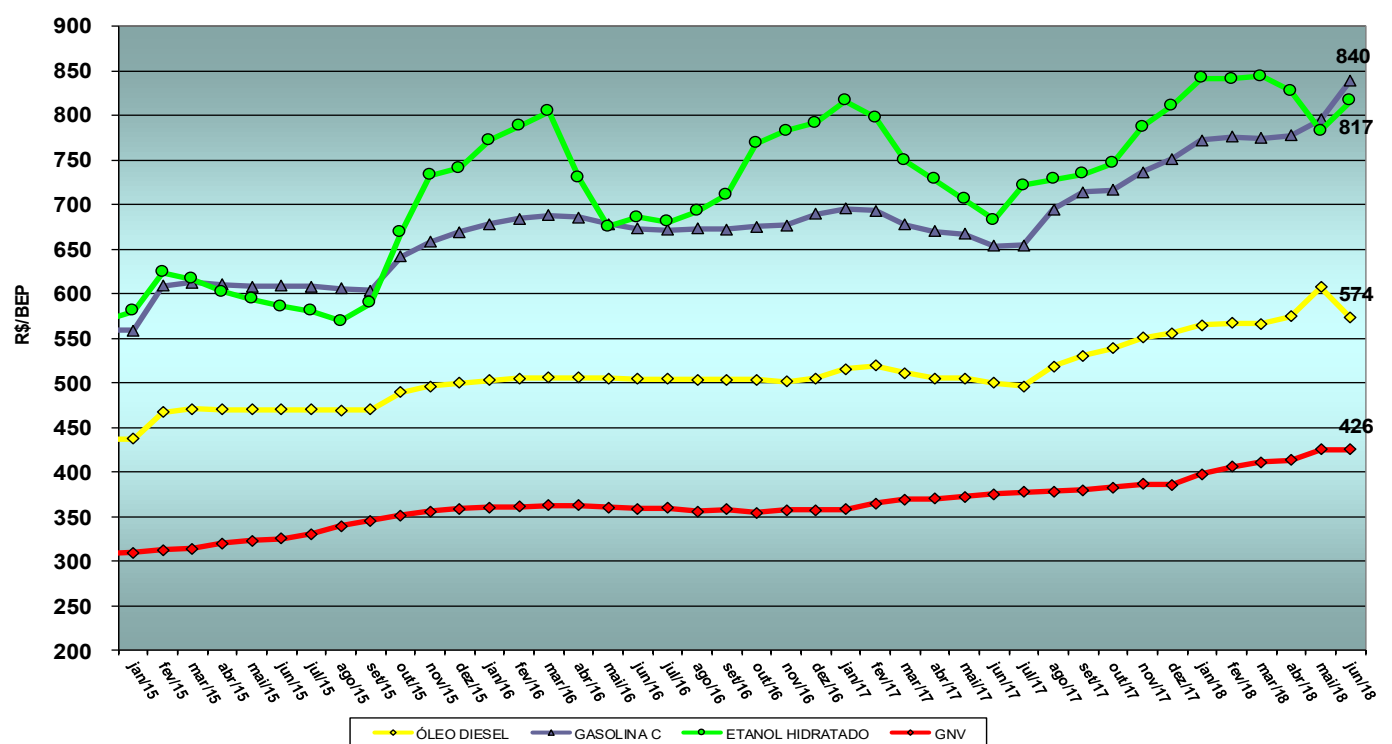
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



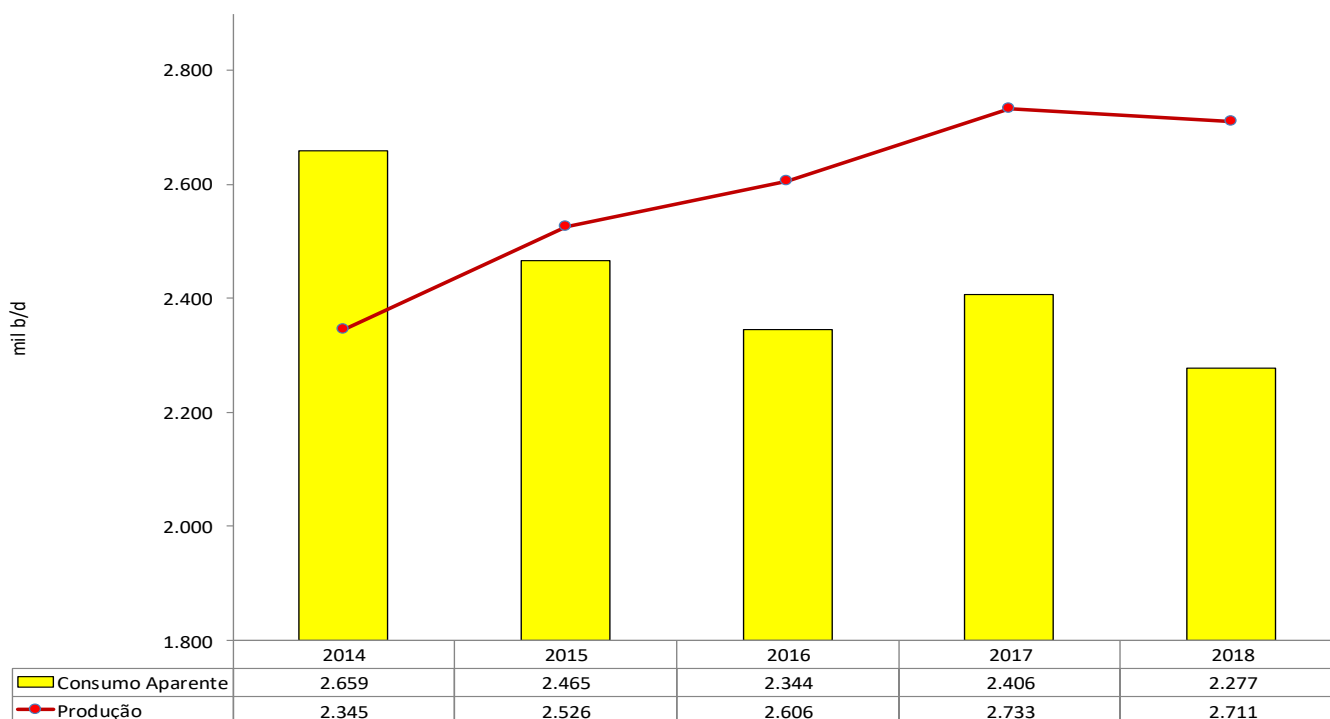
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

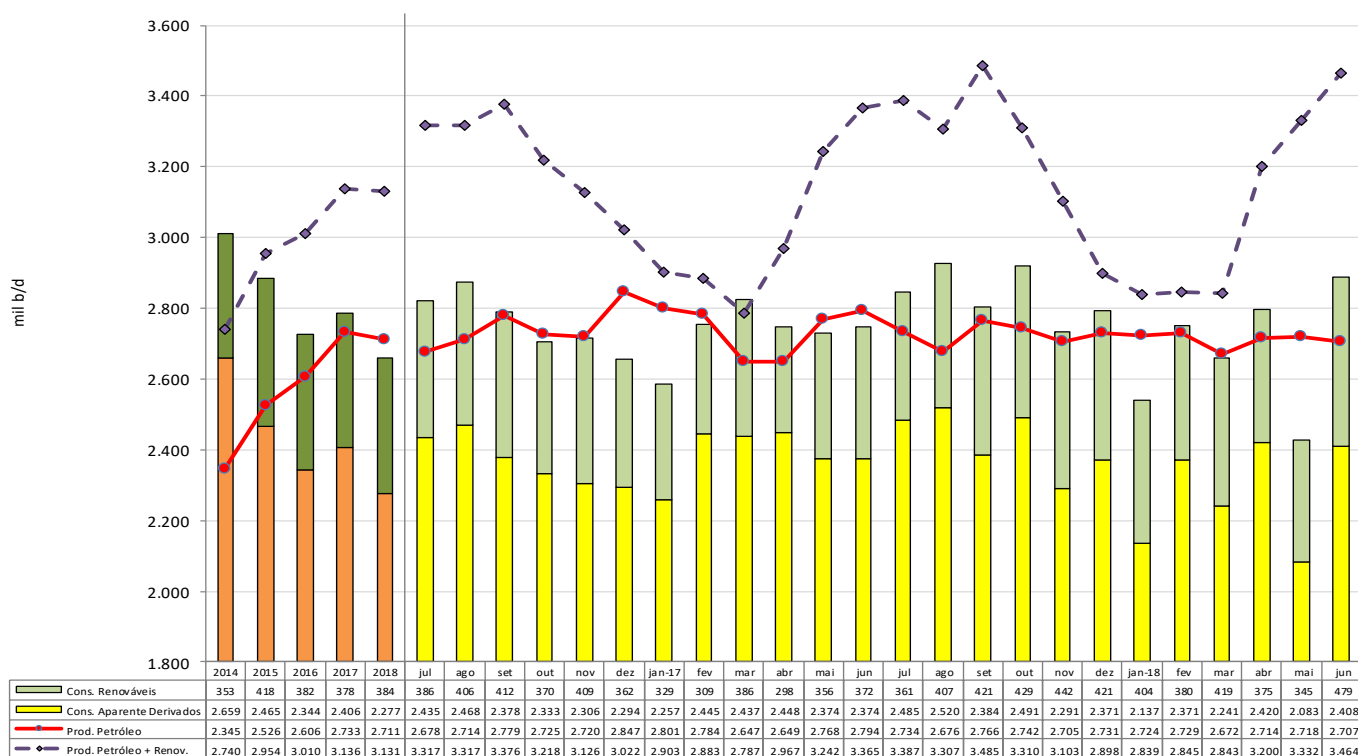


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

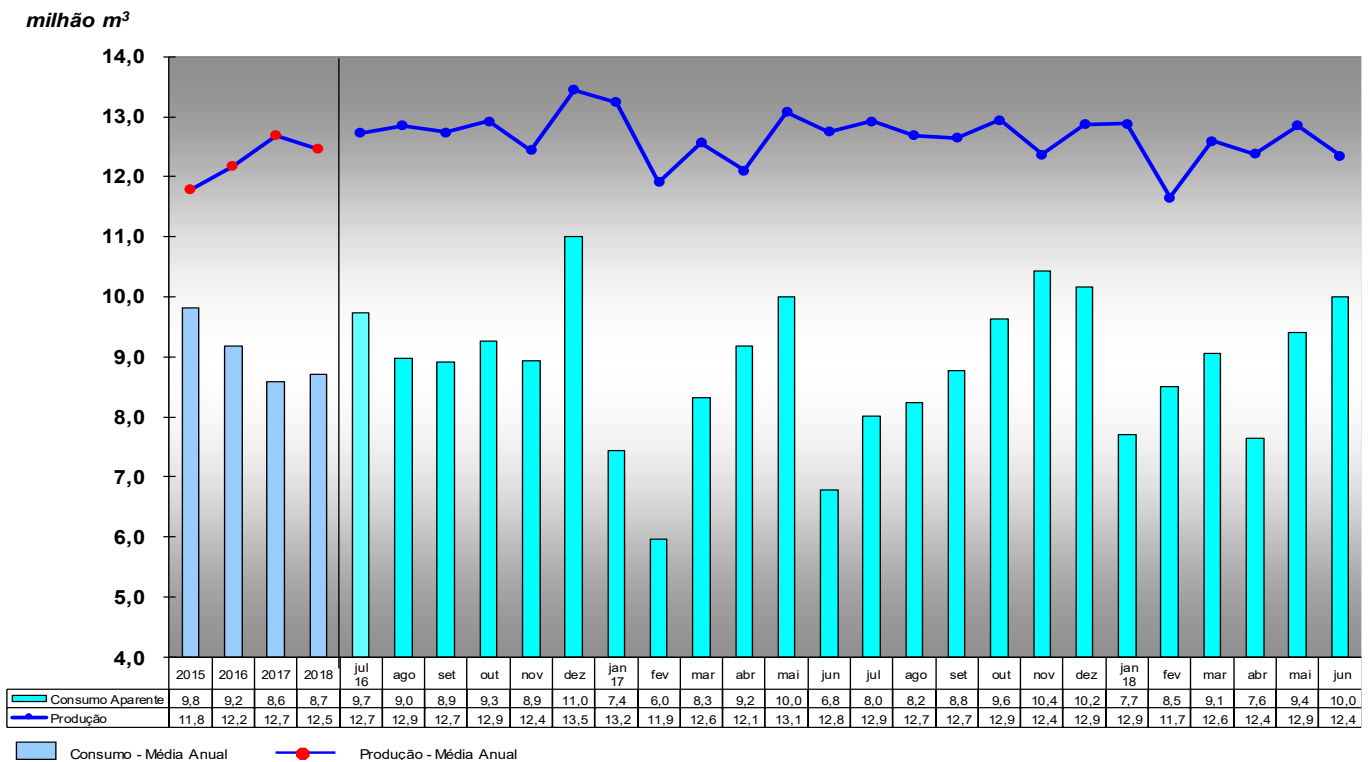


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de julho de 2017 a junho de 2018 ficou 15,7% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo para o mesmo período. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de jun/2018 foi de 2.707 mil bbl/d, registrando variação negativa de 0,4% com relação ao mês anterior.

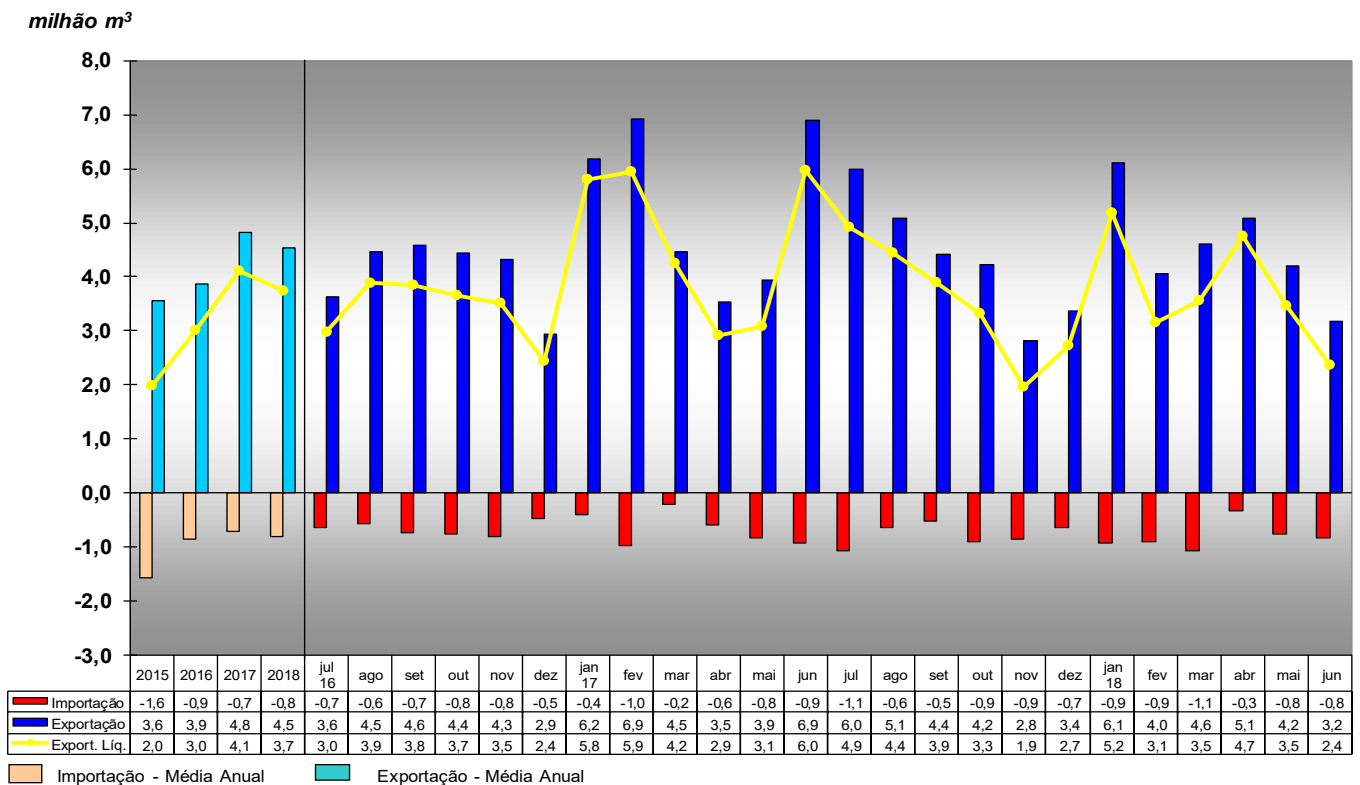
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



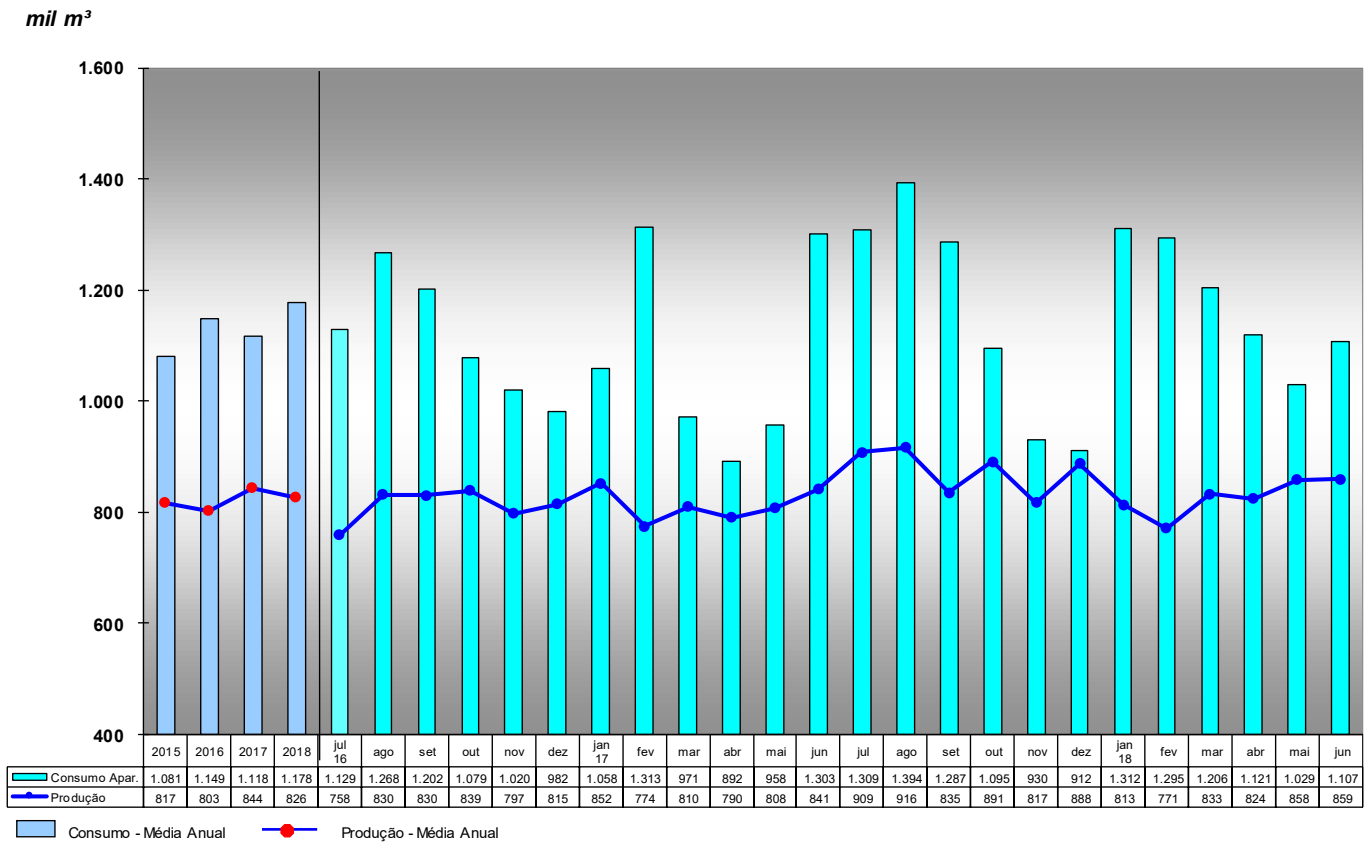
Com. Exterior (jun/18):

- Importação: Nigéria (46%), Argélia (19%), Arábia Saudita (19%) e EUA (16%).

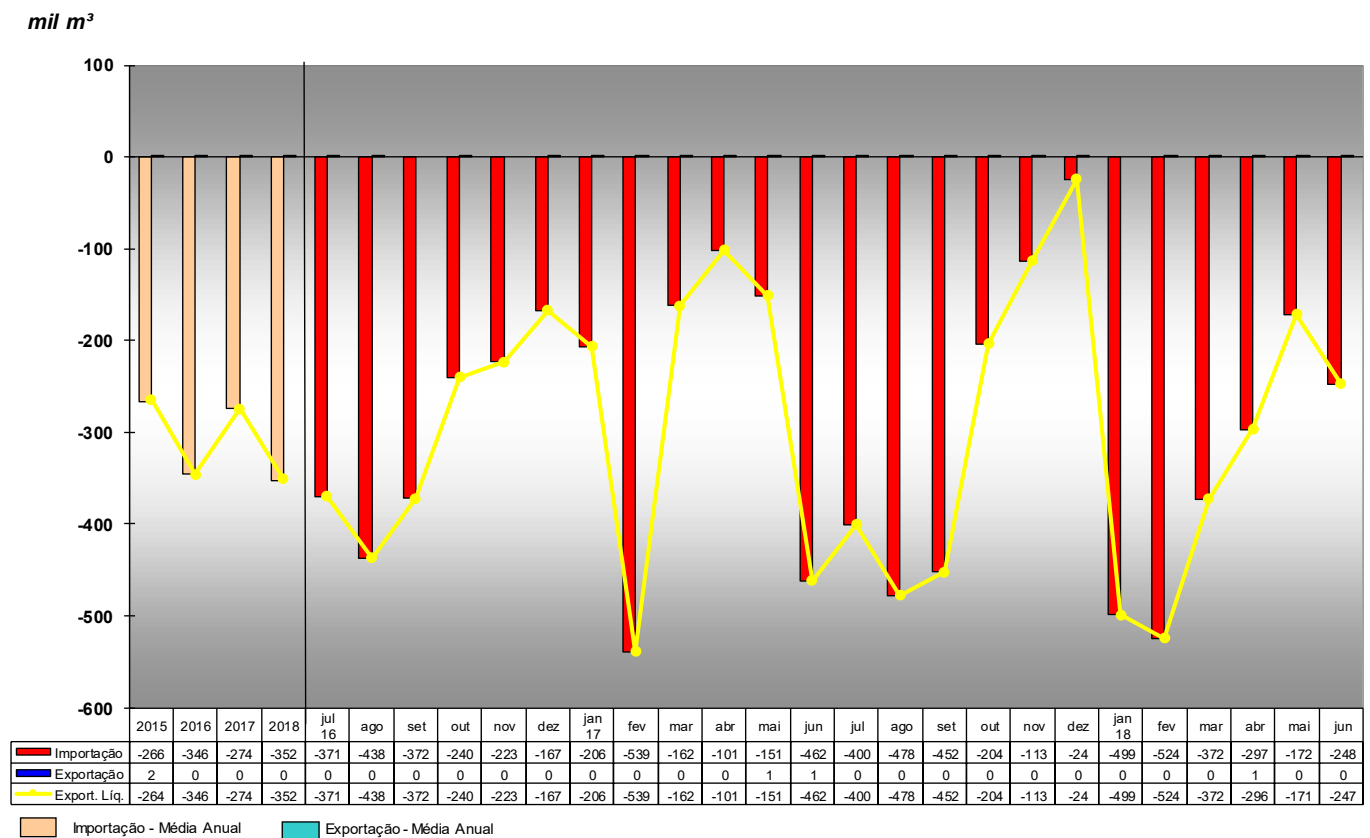
- Exportação: China (50%), EUA (15%), Chile (10%), Índia (9%), Barbados (8%) e outros (8%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) avançou 2,9% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve um aumento de 18,9% na importação e um recuo de 1,0% na produção. Nos últimos 12 meses, 35,2% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18

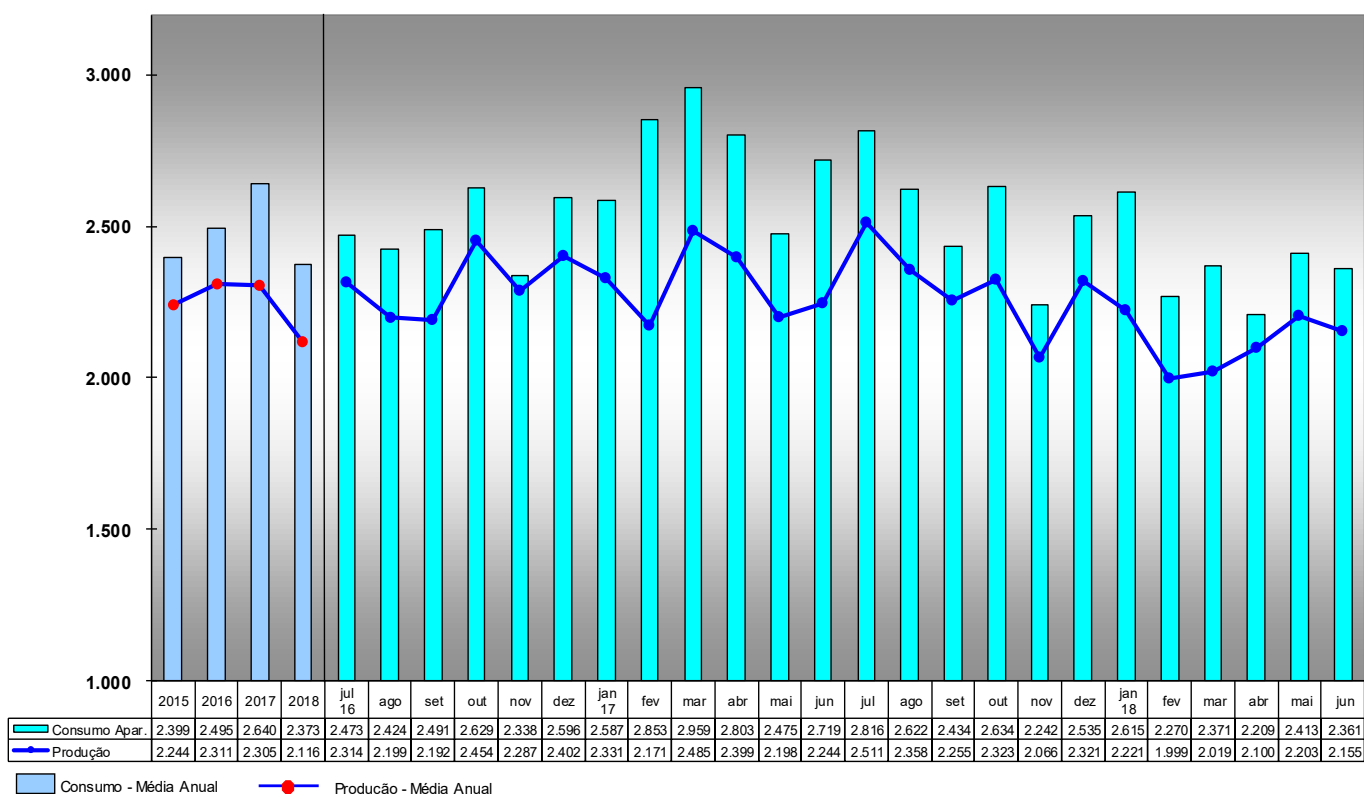


Comércio Exterior - Importação: (jun/18): EUA (66%) e Argélia (34%).

O consumo aparente de GLP cresceu 6,2% quando comparado o período de jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve um aumento de 10,2% na importação e um acréscimo de 4,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,0% do consumo interno de GLP.

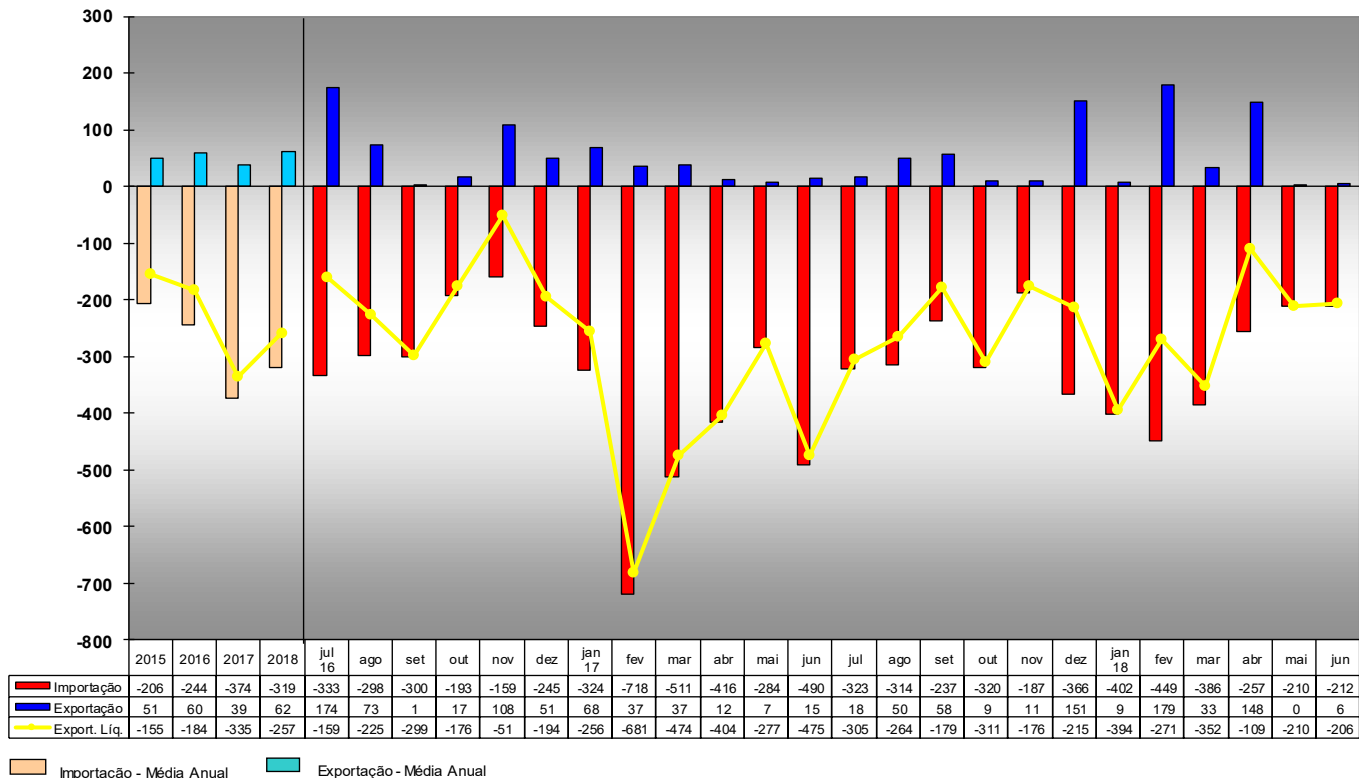
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18

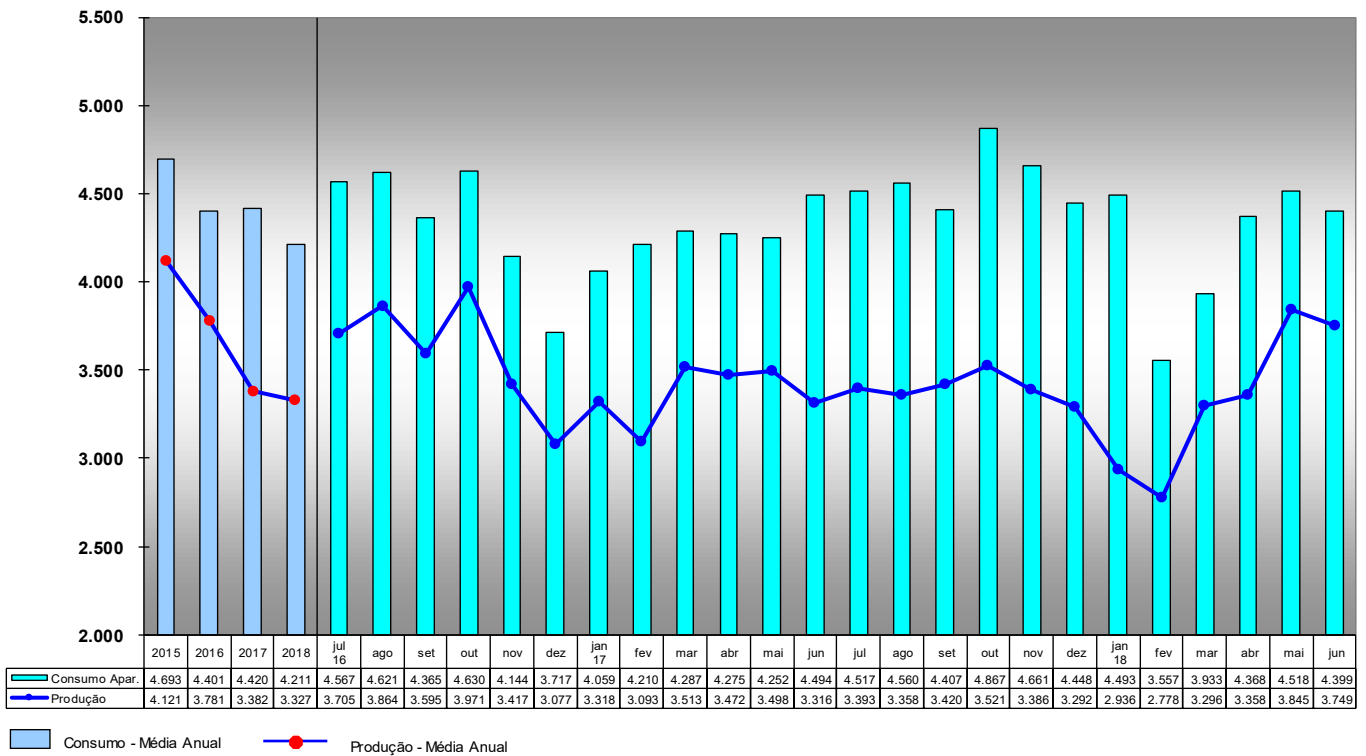
mil m³



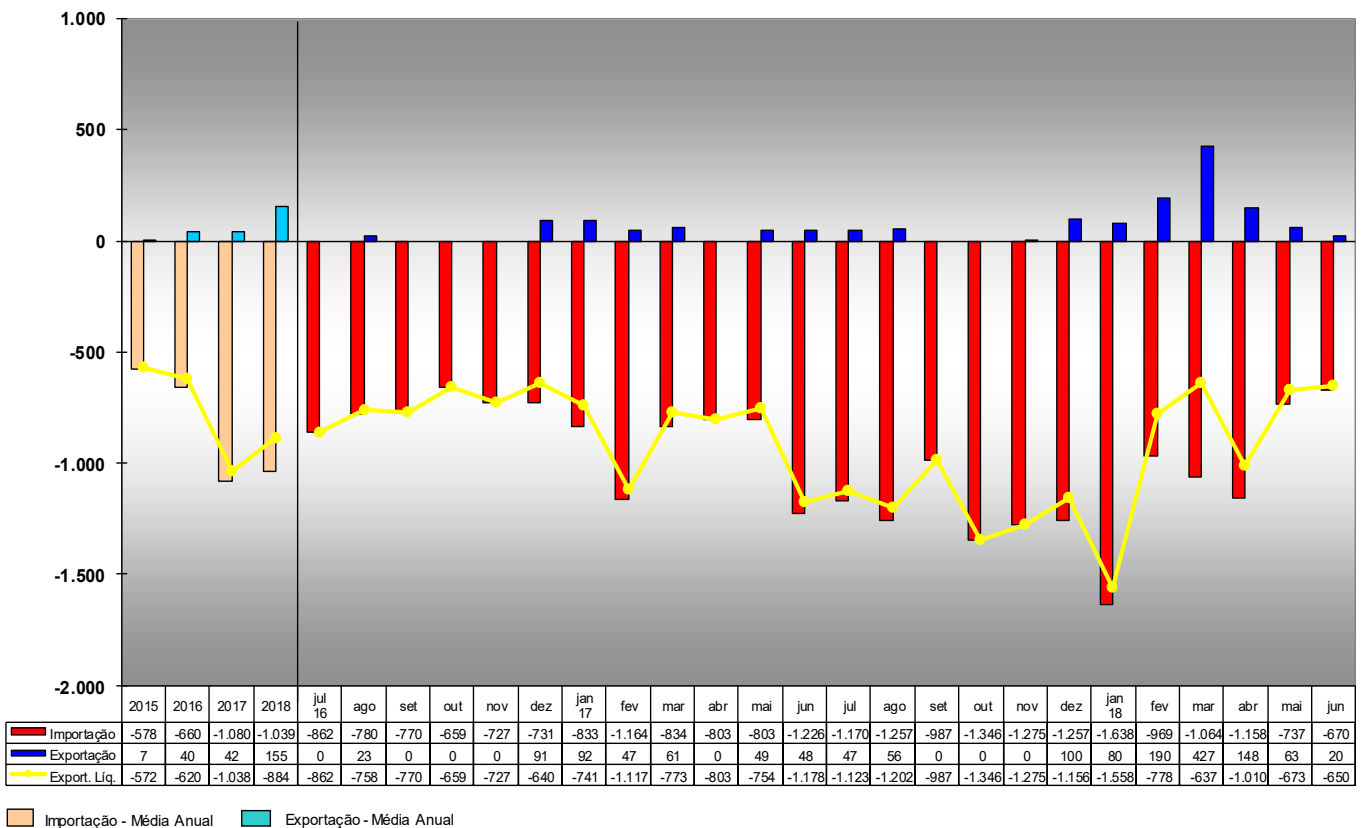
Comércio Exterior - Importação (jun/18): EUA (40%), Holanda (28%), Reino Unido (18%) e Bélgica (14%).

O consumo aparente de gasolina A recuou 4,0% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve um recuo de 5,8% na importação e de 4,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,7% do consumo nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18

mil m³

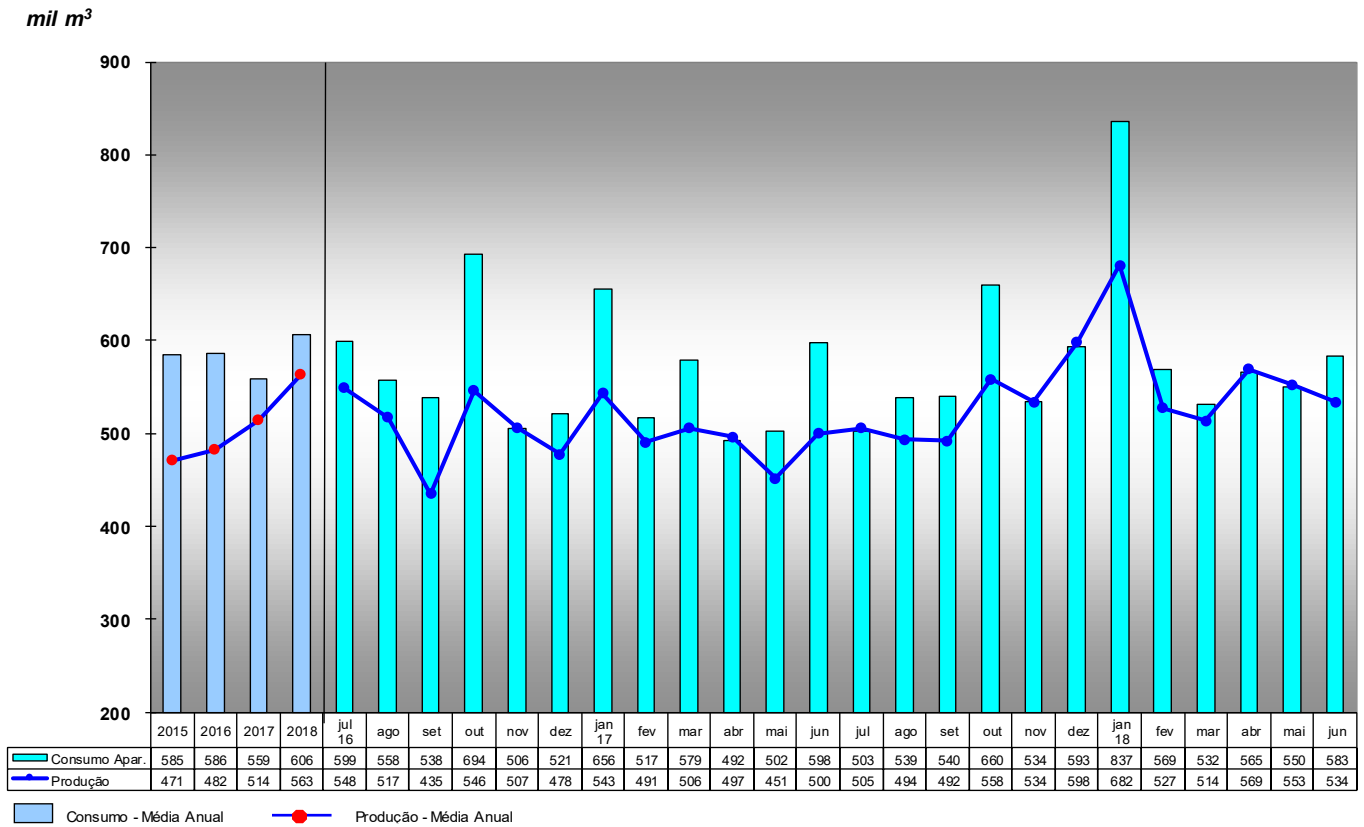
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18

mil m³

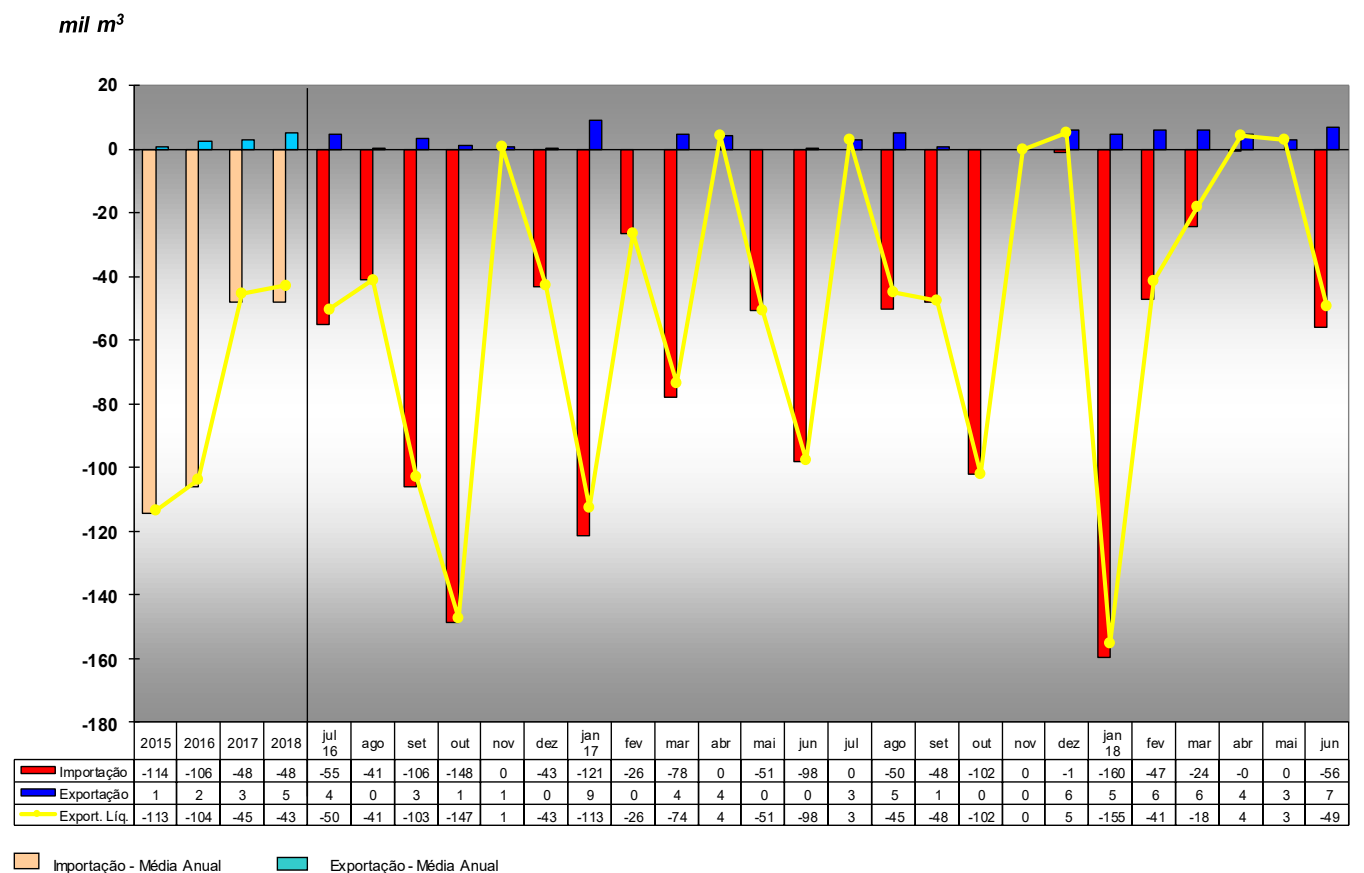
Comércio Exterior - Importação (jun/18): EUA (89%), Emirados Árabes (6%), Omã (2%) e outros (3%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 2,1% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve um acréscimo de 32,7% na importação e uma queda de 3,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,7% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



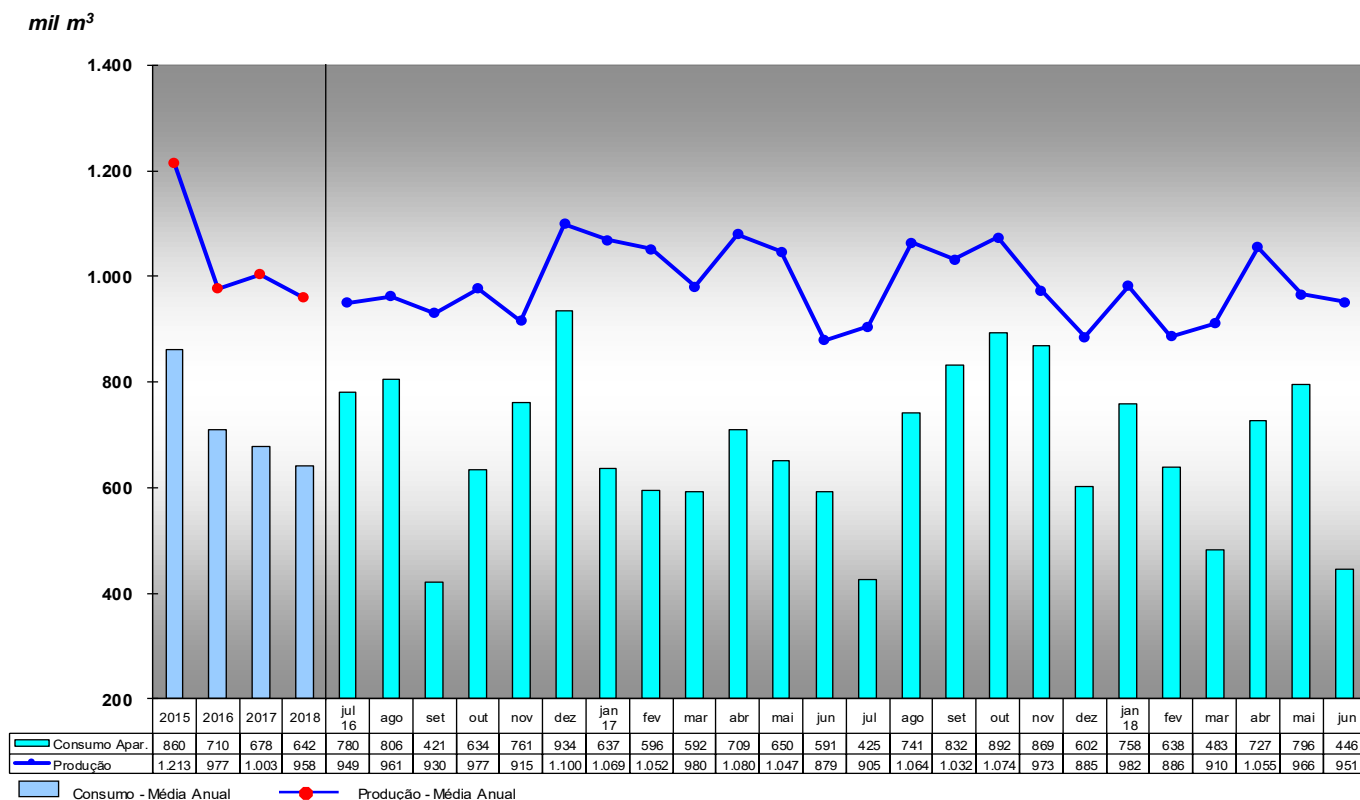
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



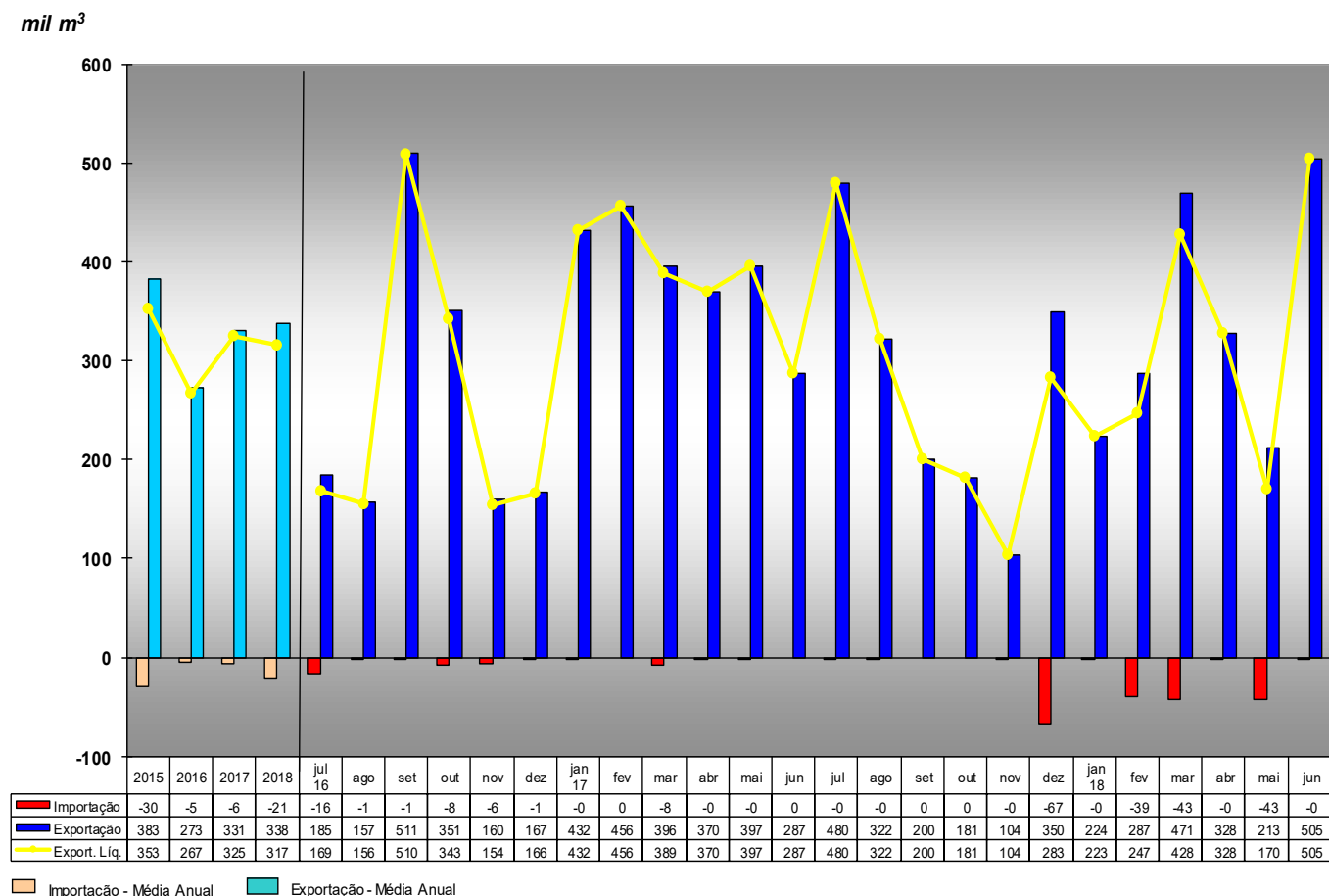
Comércio Exterior - Importação (jun/18): Bahrein (94%) e EUA (6%).

O consumo aparente de QAV cresceu 3,6% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve uma redução de 36,4% na importação e um aumento de 9,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 7,0% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



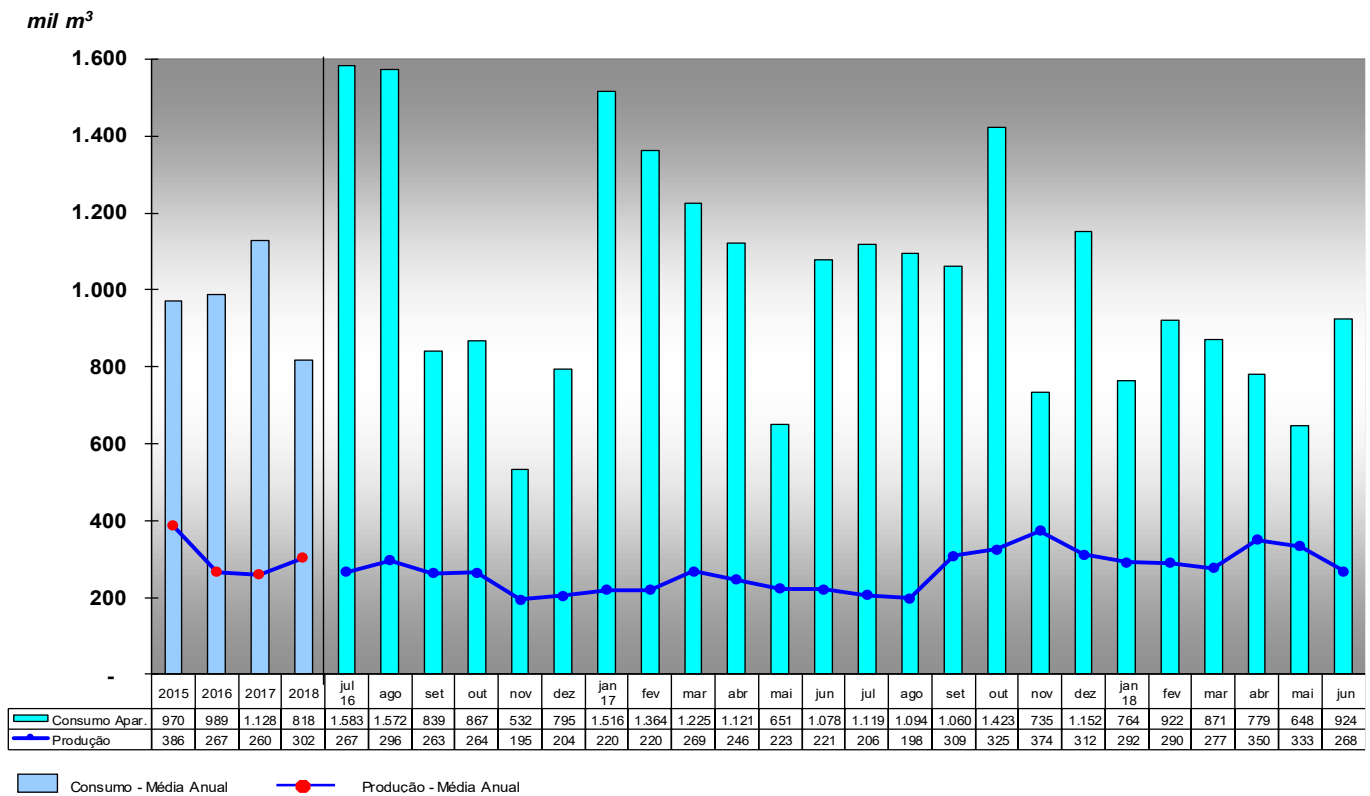
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



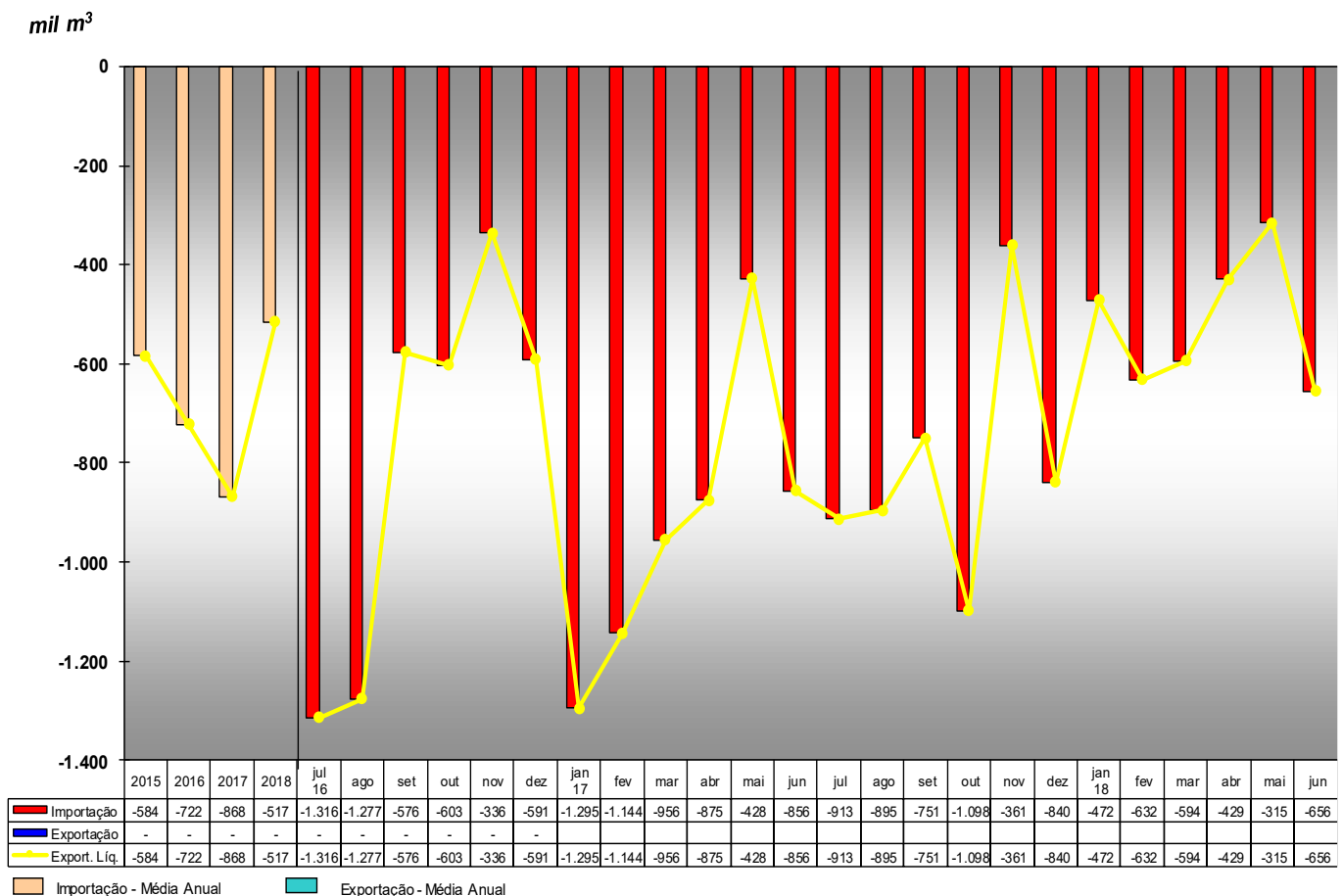
Comércio Exterior - Exportação (jun/18): Cingapura (63%), Holanda (33%), EUA (3%) e outros (1%).

O consumo aparente de OC cresceu 1,2% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve um decréscimo de 5,3% na exportação e de 2,1% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de jul/16 a jun/18



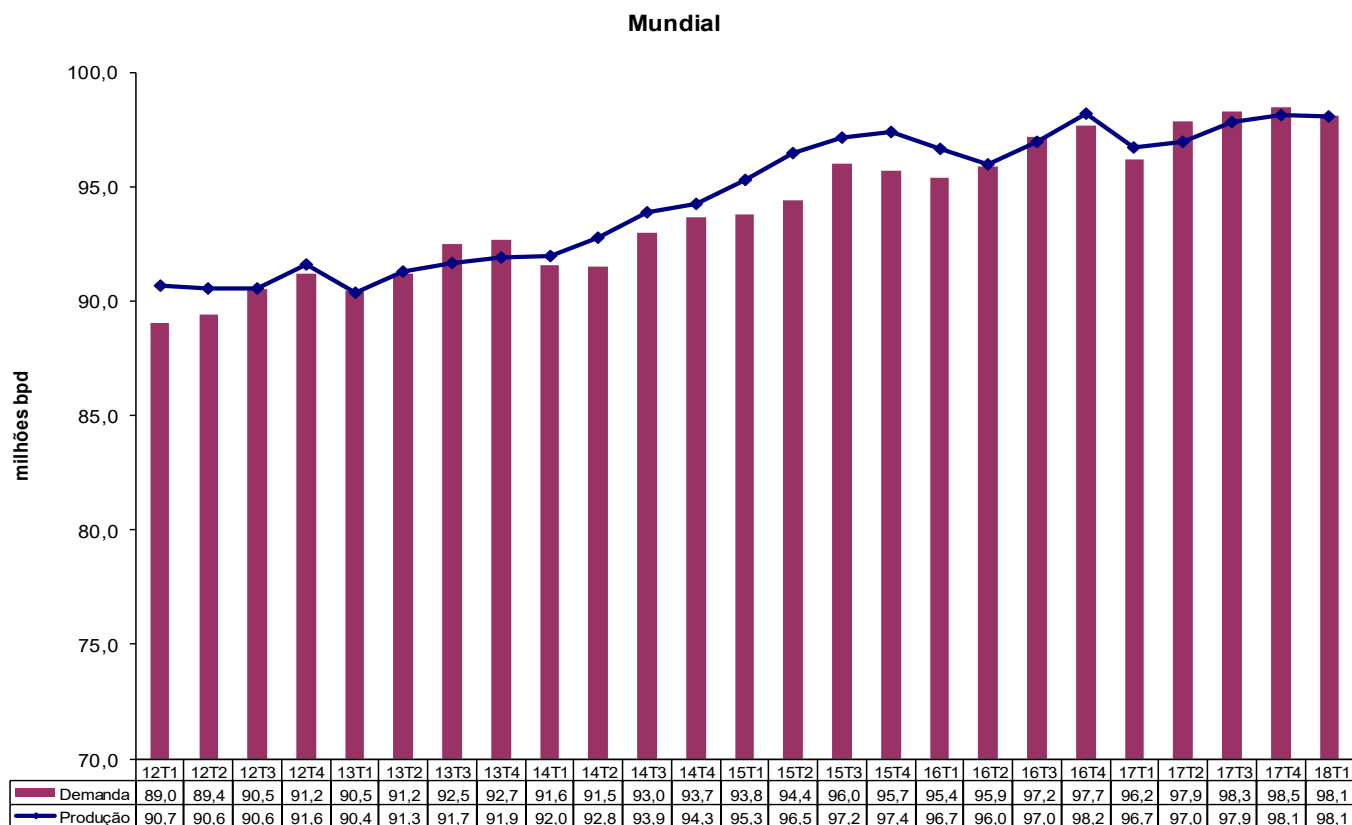
Comércio Exterior - Importação (jun/18): Argélia (45%), Peru (23%), Grécia (13%), Argentina (11%) e outros (8%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 12,6% quando comparado o período jul/17 a jun/18 com o período de jul/16 a jun/17. Houve decréscimo de 22,4% na importação e um avanço de 22,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 69,3% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

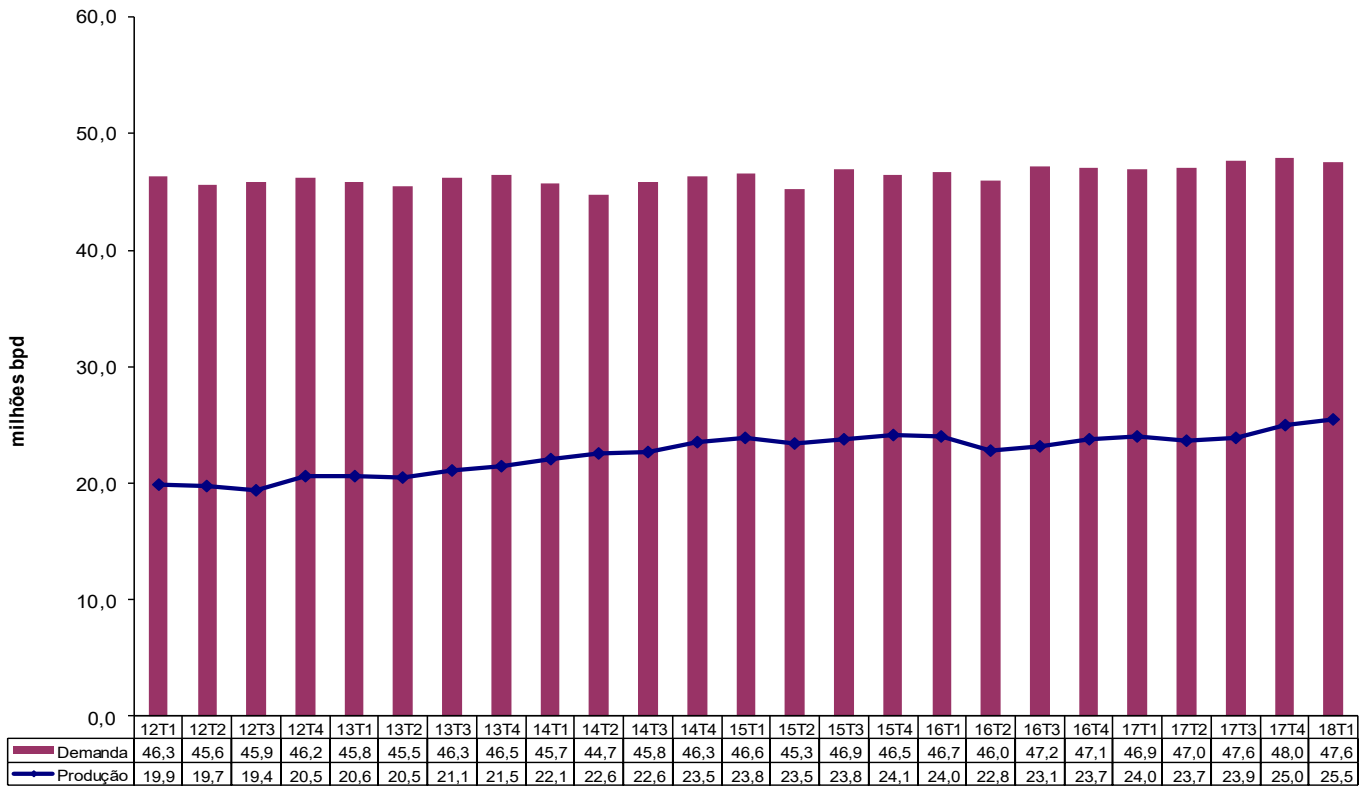
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



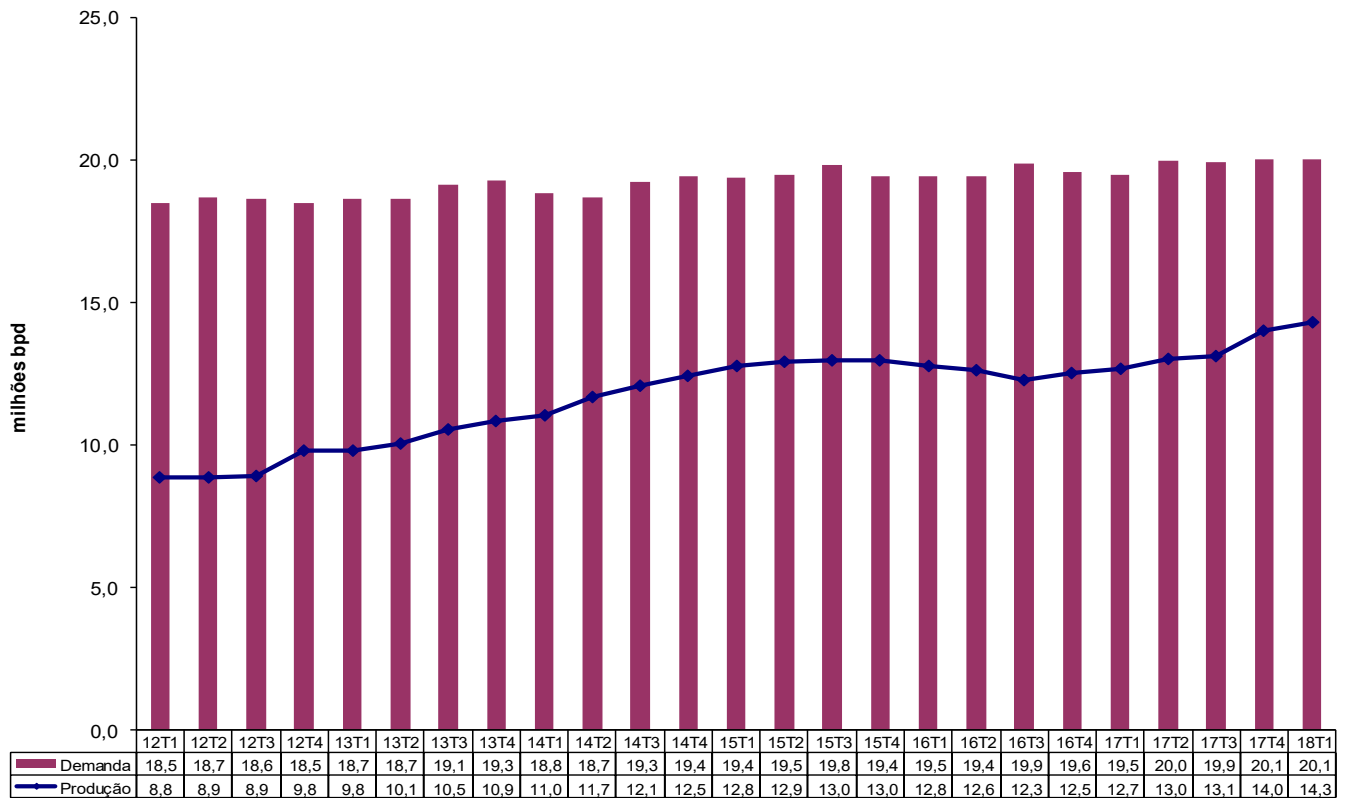
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 1,4% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2017. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,7% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2018 foi de 98,1 Mbpd, valor 2,0% maior que o dado do primeiro trimestre de 2017.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no primeiro trimestre de 2018, a 53,6% de sua própria demanda, o que os tornou fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se manteve inferior a 20,0 Mbpd até o segundo semestre de 2017, quando registrou-se 20,01 Mbpd nos EUA. Já no primeiro trimestre de 2018, a demanda por petróleo nos EUA foi de 20,1 Mbpd.

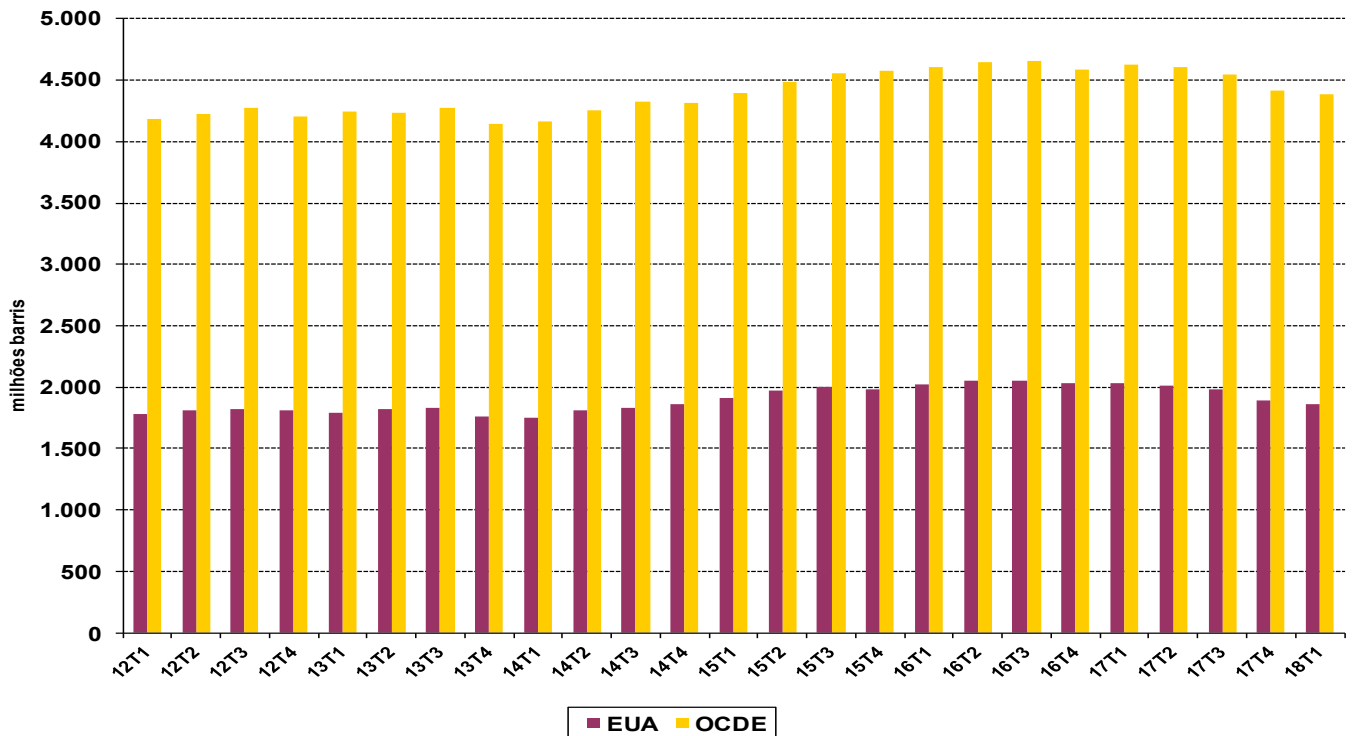
OCDE



EUA

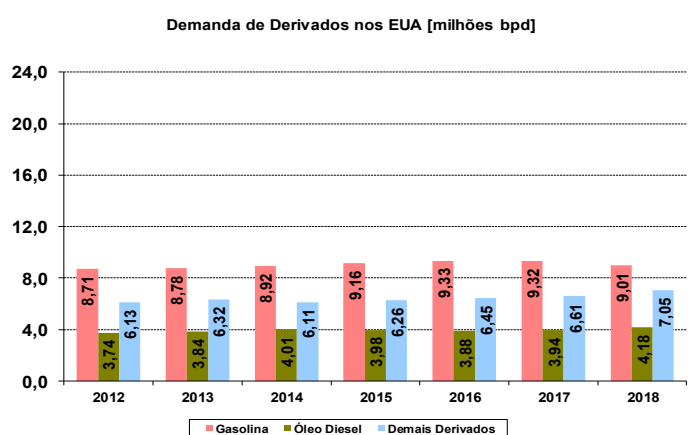
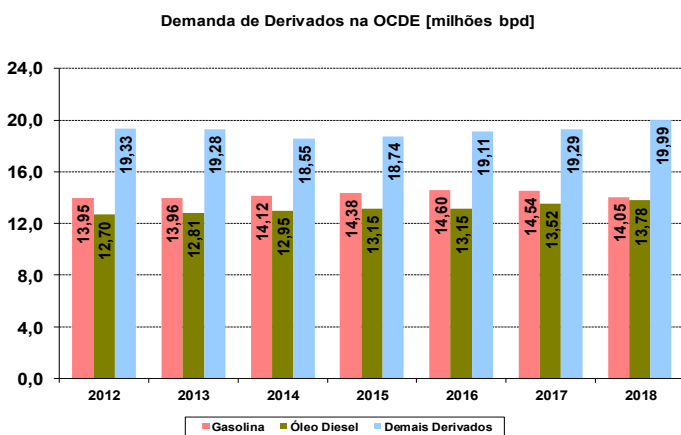


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2018 foi de 4,39 bilhões de barris, valor 5,1% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,864 bilhão de barris de petróleo, valor 8,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2018 foi de 47,8 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2017 em 1,8%. Nos EUA, a demanda progrediu 3,8% quando comparados os primeiros trimestres de 2018 e 2017.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no primeiro trimestre de 2018 correspondeu, respectivamente, a 29,4% e 28,8% da demanda total de derivados da OCDE no ano de 2017. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 44,9% e 20,8%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.258	15.263	15.222	11.909	12.560	14.880	87,5%
RLAM (BA)	1950	377.400	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	209.179	198.261	190.975	226.492	225.551	209.668	55,6%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	8.717	8.803	10.006	7.861	8.936	9.018	64,4%
RECAP (SP)	1954	62.900	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	46.279	46.471	47.047	56.871	51.790	49.981	79,5%
RPBC (SP)	1955	170.000	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	122.276	117.615	119.202	138.523	159.042	144.866	85,2%
REMAN (AM)	1956	46.000	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881	27.505	26.603	28.696	30.086	32.589	36.738	79,9%
REDUC (RJ)	1961	251.600	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825	197.517	188.774	149.056	205.953	202.253	182.538	72,6%
REFAP (RS)	1968	220.150	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686	124.538	121.356	107.792	113.967	135.541	153.967	69,9%
REGAP (MG)	1968	166.000	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409	126.174	124.741	139.429	141.200	141.209	138.144	83,2%
REPLAN (SP)	1972	434.000	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	295.467	312.612	363.867	369.861	357.652	358.300	82,6%
REPAR (PR)	1977	213.800	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239	114.098	143.558	150.672	188.768	173.414	190.260	89,0%
REVAP (SP)	1980	251.600	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983	207.301	194.850	206.030	199.609	220.271	216.115	85,9%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	25.296	30.583	30.930	31.304	31.595	34.113	76,4%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	8.784	6.682	6.969	6.751	6.705	8.279	79,8%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.565	1.464	1.487	1.610	826	1.205	57,4%
RNEST (PE)	2014	100.000	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	70.597	68.929	61.738	74.254	86.714	77.972	78,0%
TOTAL		2.390.756	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.600.551	1.606.564	1.629.117	1.805.020	1.846.649	1.826.044	77,2%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

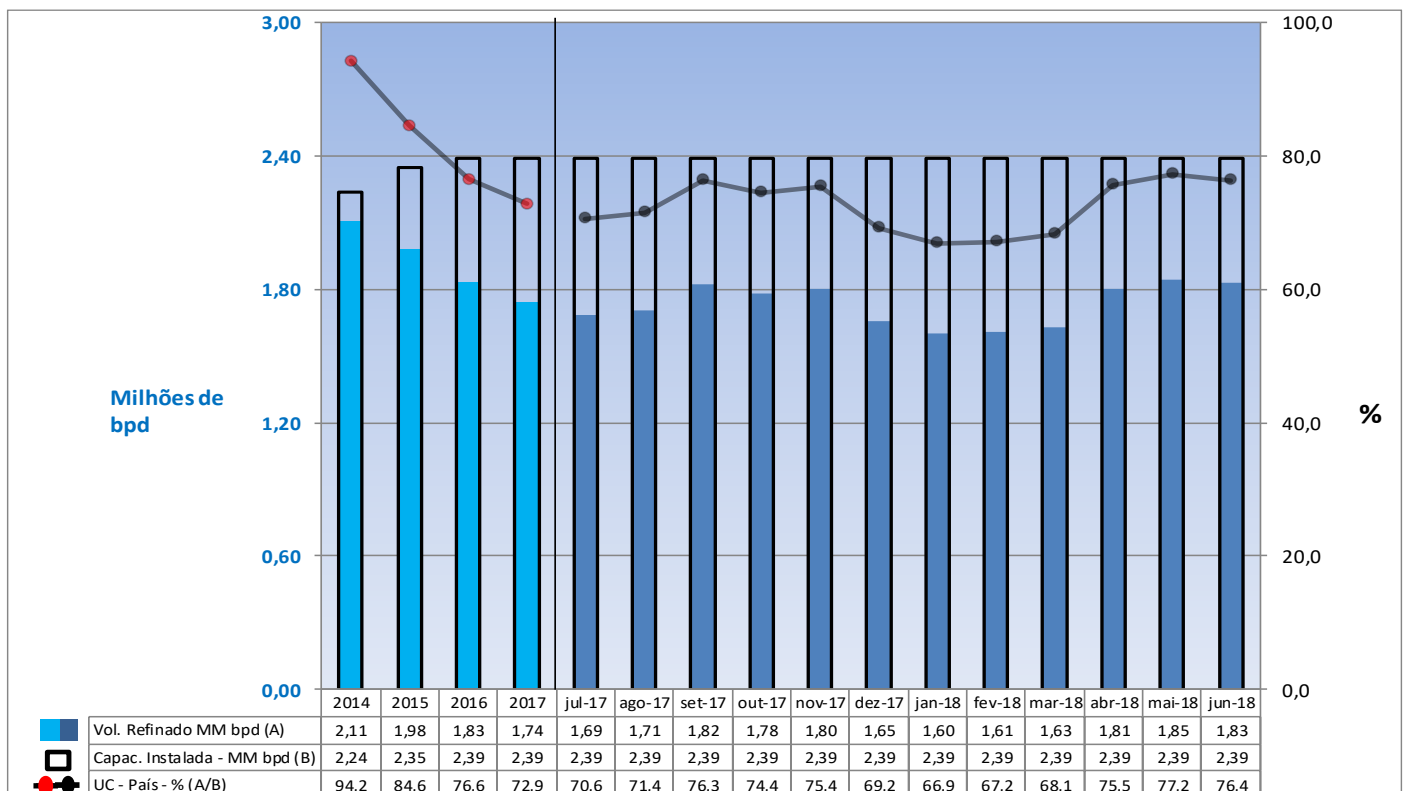
Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

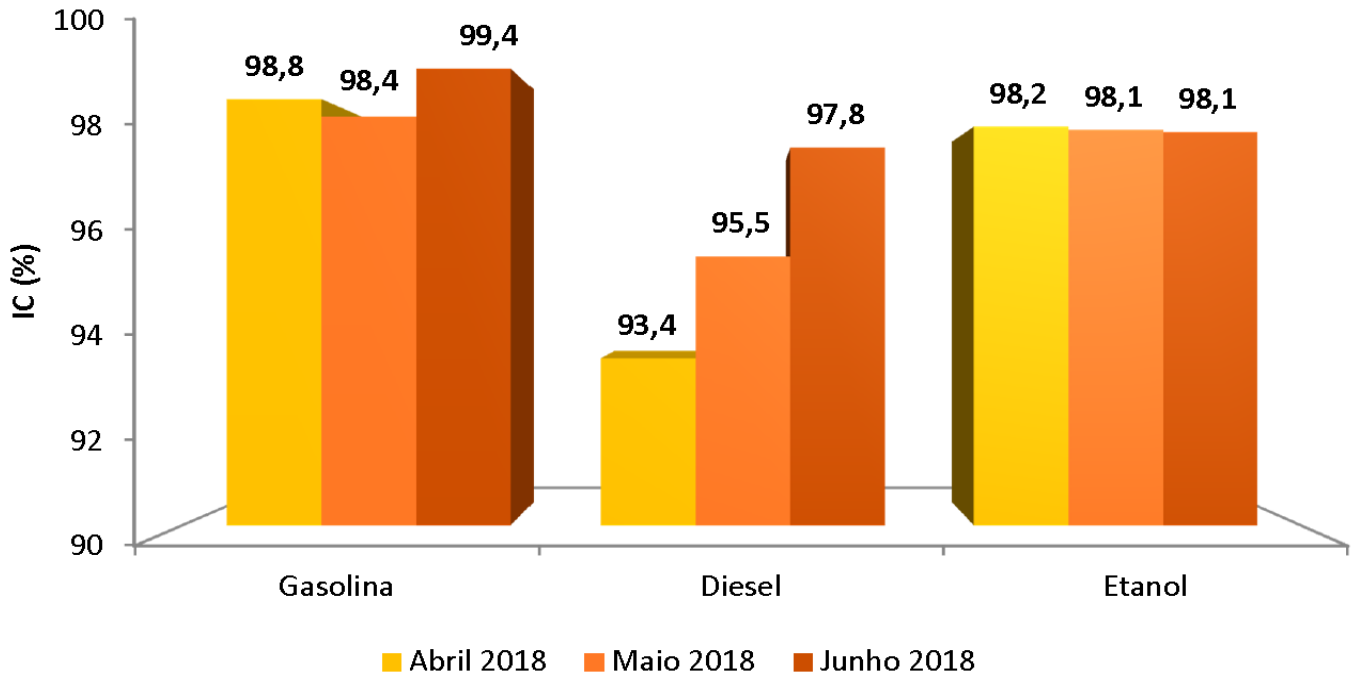
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de junho de 2018, destacam-se as paradas da unidade de tratamento de GLP da RPBC, bem como da unidade de craqueamento catalítico e HDS de nafta da REPLAN. A utilização da capacidade de refino nacional apresentou pequena redução. Desta vez, caiu 0,8% comparativamente ao mês de maio de 2018, alcançando 76,4%. Como essa redução foi observada após uma sequência de altas, ainda não é possível supor uma tendência de queda.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.992 amostras coletadas e analisadas em junho/2018, foram verificadas 7.871 amostras conformes, o que representou 98,5% de conformidade. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade (IC) de 99,4%, 97,8% e 98,1%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

Na Região Sul, houve coleta de 1.332 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.315 amostras conformes, o que representa aproximadamente 98,7% de conformidade. Destaca-se a gasolina que alcançou conformidade acima de 99%.

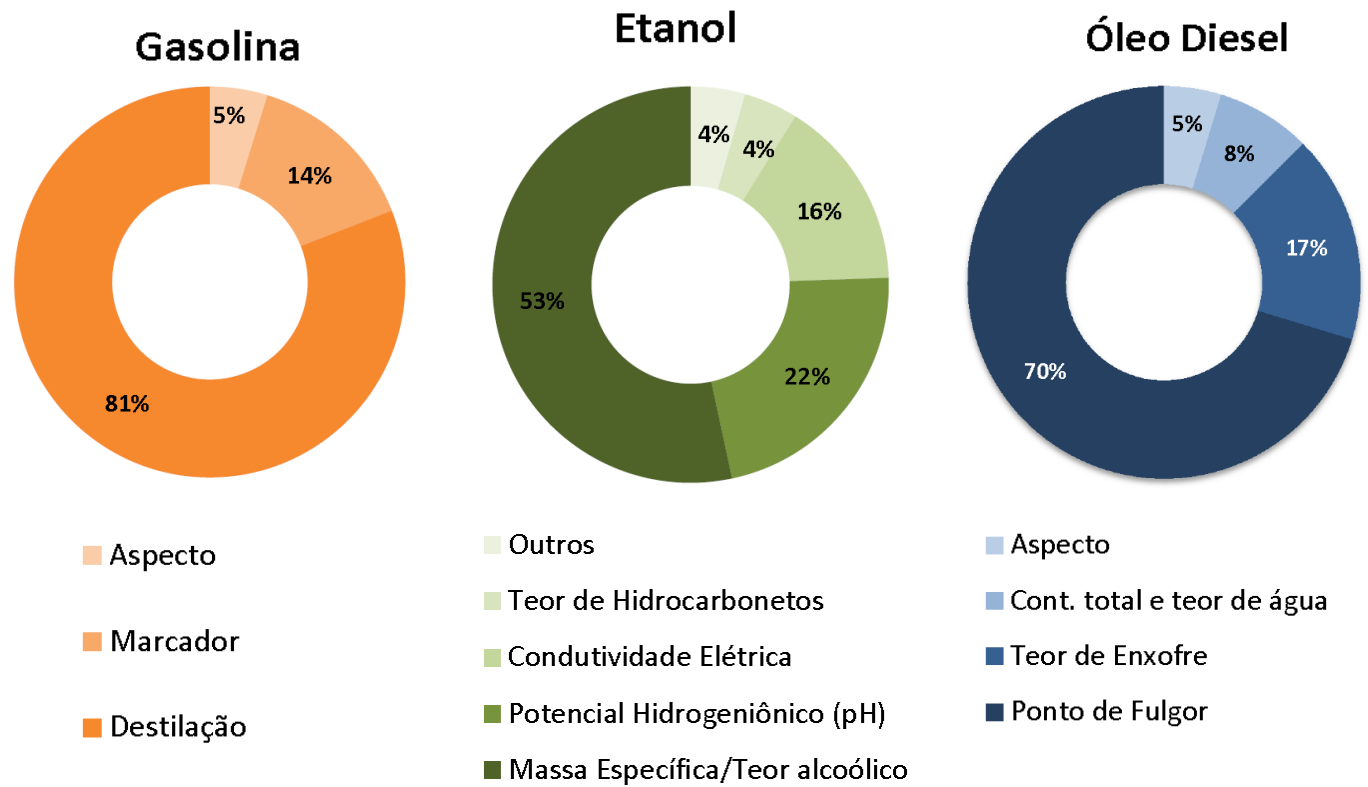
Na Região Sudeste, foram coletadas 3.251 amostras nessa região, sendo observadas 3.210 amostras conformes, resultando em um IC de 98,7%. Em SP, destaca-se a qualidade da gasolina comercializada, cuja conformidade foi superior a 99%. Já em MG, observa-se a manutenção da elevada conformidade do etanol, superior a 99%. No RJ, os IC de óleo diesel e etanol foram de aproximadamente 99%. Já a conformidade da gasolina nessa UF foi de 97%. No Espírito Santo, foi verificado 100% de conformidade para a gasolina e óleo diesel. Já a conformidade do etanol ficou abaixo da média, com 82%.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 1.242 amostras nessas UFs, sendo constatadas 1.222 amostras conformes, resultando em percentual de conformidade, para essas unidades da Região Centro Oeste, de 98,4. A conformidade da gasolina nessa região foi de 100%.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.914 amostras, sendo constatadas 1.880 amostras conformes, resultando em um IC de 98,2%. A conformidade do óleo diesel na região foi de 99%, com variação, por estado, de 82% (Alagoas) a 100% (Paraíba). O IC desse combustível na região ficou abaixo da média nacional, a qual foi 98%.

Na Região Norte, foram coletadas 253 amostras, sendo constatadas 244 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade de 96,4% para esses estados.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram destilação e marcador, correspondendo, respectivamente, a 81% e 14%. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/ teor alcoólico com 53%, seguida de pH com 22%. Para o óleo diesel, a característica ponto de fulgor representou 70% das não conformidades observadas.



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	52	52	100,0	45	37	82,2	35	32	91,4	132	121	91,7
AP	13	13	100,0	15	14	93,3	0	0	-	28	27	96,4
BA	143	143	100,0	132	129	97,7	92	89	96,7	367	361	98,4
CE	157	157	100,0	152	151	99,3	70	68	97,1	379	376	99,2
DF	57	57	100,0	28	28	100,0	49	49	100,0	134	134	100,0
ES	73	73	100,0	69	69	100,0	33	27	81,8	175	169	96,6
GO	329	329	100,0	310	298	96,1	324	318	98,1	963	945	98,1
MA	75	75	100,0	72	70	97,2	12	12	100,0	159	157	98,7
MG	315	311	98,7	299	296	99,0	285	283	99,3	899	890	99,0
MS	51	51	100,0	50	48	96,0	44	44	100,0	145	143	98,6
PA	91	88	96,7	106	103	97,2	28	26	92,9	225	217	96,4
PB	63	63	100,0	55	55	100,0	46	46	100,0	164	164	100,0
PE	162	161	99,4	153	147	96,1	133	131	98,5	448	439	98,0
PR	169	168	99,4	158	154	97,5	170	166	97,6	497	488	98,2
RJ	200	194	97,0	177	175	98,9	159	157	98,7	536	526	98,1
RN	75	75	100,0	71	70	98,6	45	44	97,8	191	189	99,0
RS	182	182	100,0	182	180	98,9	55	54	98,2	419	416	99,3
SC	173	173	100,0	160	156	97,5	83	82	98,8	416	411	98,8
SE	28	28	100,0	28	27	96,4	18	18	100,0	74	73	98,6
SP	633	630	99,5	533	526	98,7	475	469	98,7	1641	1625	99,0
Totais	3041	3023	99,4	2795	2733	97,8	2156	2115	98,1	7992	7871	98,5

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)